

**STICKER: COLANDO IDEIAS**

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"Júlio de Mesquita Filho" - INSTITUTO DE ARTES.  
Campus de São Paulo  
Programa de Pós-Graduação em Artes  
Mestrado



LUCIANA JORGE RODRIGUES  
Orientador: Prof. Dr. Omar Khouri

2010

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"Júlio de Mesquita Filho" - INSTITUTO DE ARTES.  
Campus de São Paulo  
Programa de Pós-Graduação em Artes  
Mestrado



Dissertação submetida à Unesp como requisito parcial exigido pelo Programa de Pós-Graduação em Artes, área de concentração em Artes Visuais, linha de pesquisa: Processos e Procedimentos Artísticos, para obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Omar Khouri

LUCIANA JORGE RODRIGUES

2010

**STICKER: COLANDO IDEIAS**

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"Júlio de Mesquita Filho" - INSTITUTO DE ARTES.  
Campus de São Paulo  
Programa de Pós-Graduação em Artes  
Mestrado  
LUCIANA JORGE RODRIGUES



**Banca examinadora:**

\_\_\_\_\_  
Orientador: Prof. Dr. Omar Khouri - UNESP

\_\_\_\_\_  
Banca Examinadora: Paula de Vincenzo Fidelis Belfort Mattos - USJT

\_\_\_\_\_  
Banca Examinadora: Milton Terumitsu Sogabe - UNESP

Defesa 09/11/2010

Ficha catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca e  
Documentação do Instituto de Artes da UNESP  
(Fabiana Colares CRB 8/7779)

R696s Rodrigues, Luciana Jorge.  
Sticker : colando idéias / Luciana Jorge Rodrigues. - São  
Paulo : [s.n.], 2010.  
162 f.

**Bibliografia**

Orientador: Prof. Dr. Omar Khouri.  
Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual  
Paulista, Instituto de Artes.

1. Arte urbana. 2. Sticker (arte com etiquetas adesivas). 3.  
Graffiti. 4. Pixação<sup>1</sup> de muros . 5. Colagem. I. Khouri, Omar.  
III. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III.

Título

CDD – 751.73

---

1 A grafia assumida para o texto, referente à palavra pichação, será sempre  
com “x”, **pixação**, pois é desta forma que os praticantes a utilizam - **pixação**.



Fig1 - sticker - s/n

Dedico

A Danilo Rodrigues Ferraz, meu amado filho.

## **Agradecimentos**

Agradeço aos meus pais, por terem me ajudado infinitas vezes.  
Aos mestres, que tão gentilmente colaboraram para o término  
dessa dissertação.

Ao Professor Orientador Omar Khouri, pela paciência e dedicação.

À professora Paula De Vincenzo Fidelis Belfort Mattos, por ter me  
ajudado e encaminhado para a carreira acadêmica.

Ao professor Milton Sogabe, pelas dicas sempre preciosas e  
elucidativas.

A Tadeu Jungle, que tão gentilmente abriu as portas de sua  
residência para contar uma parte de sua história a uma estudante.

À Marisa I. Alves, por ser tão atenciosas nas questões burocráticas  
escolares.

A todos os Stickers que colaboraram com ricas informações e  
vivências.

E a todas as pessoas que direta ou indiretamente participaram na  
conclusão desse trabalho.

*Num mundo mecânico e despersonalizado, o homem tem uma sensação indefinível de perda; uma sensação de que a vida se tornou empobrecida, de que os homens estão de certa forma 'desenraizados e deserdados', de que a sociedade e a natureza humana foram igualmente atomizadas, e assim mutiladas, e, sobretudo de que os homens foram separados do que quer que possa dar sentido a seus trabalhos e suas vidas.*

(TAYLOR, Charles; JOSEPHSON, Eric; JOSEPHSON, Mary.  
*Man Alone*. Dell Publishing, 1962. p. 11.)

## STICKER: COLANDO IDEIAS

### Resumo

***Sticker: colando ideias.*** Surge com o objetivo de analisar uma nova modalidade da *street art* que aparece em placas, muros e diversos outros suportes, na cidade de São Paulo, o *sticker*.

Apoiada na teoria de Hebert Marcuse, o filósofo da contracultura, e em estudos sobre todas as manifestações que circundam o objeto, como a arte urbana, o graffiti, a pixação e a colagem, essa dissertação traz informações básicas sobre o que é um *sticker* e suas inúmeras formas de composição e apresentação, além de recortar histórias de artistas precursores do *sticker*, como Tadeu Jungle, e alguns artistas atuantes da prática nos dias de hoje.

Ao contextualizar o tema proposto, a vivência sobre a prática de colar *sticker* se faz presente na experiência pessoal descrita no último capítulo, que apresenta desde a elaboração de um *sticker* até a saída para a colagem, englobando todo o processo que compõe a manifestação.

Palavras-chave: graffiti, pixação, *sticker*, colagem, *street art*

Grande área: comunicação e arte

Área: arte

## **Abstract**

***Sticker: sticking ideas.*** It arises with the aim to analyze a new modality of street art, the sticker; shown in street boards, walls and many other structures in the City of São Paulo.

Based on the theory of Herbert Marcuse, the counterculture philosopher, and on studies of all manifestations that surround the object, like Urban Art, Graffiti, Urban Calligraphy and Collage, this dissertation brings basic information on what is a Sticker and its numerous forms of composition and presentation, beside approaching the forerunners, like artist Tadeu Jungle, and some other artists practicing this same technique today.

In order to contextualize the proposed theme, the experience over the practice of sticking is described on the last chapter, from the moment of designing a sticker until the act of placing it on the streets, covering the whole process that composes the manifestation.

Keywords: graffiti, sticker, collage, street art

Great Area: art and communication

Area: art

## Sumário

<b>Sticker: colando ideias .....</b>	<b>01</b>
<b>I - Capítulo: Histórico</b>	
1.0 - Histórico.....	<b>03</b>
<b>II - Capítulo: <i>Stickers</i>, aqueles que colam .....</b>	<b>17</b>
2.0 <i>Sticker</i> .....	18
2.1 Legislação, locais e formas de colar <i>sticker</i> .....	21
2.2 Troca e organização dos <i>Stickers</i> .....	26
2.3 Exposição de <i>sticker</i> .....	27
2.4 Produção de <i>stickers</i> .....	31
..... 2.4.1 Serigrafia.....	49
..... 2.4.2 Estêncil .....	50
..... 2.4.3 Reprografia .....	50
..... 2.4.5 <i>Free Hand</i> .....	51
2.5 Onde tudo começou - Tadeu Jungle.....	52
..... 2.5.1 Fure fila – Faça Figa e Fuja do Faro da Fera .....	54
..... 2.5.2 Passe a mão .....	56
..... 2.5.3 Você está aqui.....	58
..... 2.5.4 PlayGod.....	62
..... 2.5.5 ART .....	64
2.6 <i>Stickers</i> , aqueles que colam.....	67
..... 2.6.1 Rodrigo Chã .....	72
..... 2.6.2 Eli Golande .....	74
..... 2.6.3 Eduardo Liberté .....	76

## **STICKER: COLANDO IDEIAS**

..... 2.6.4 Roger Ror .....	78
..... 2.6.5 Fernando_Cap .....	79
..... 2.6.6 Grupo SHN .....	80
<b>III - Capítulo - Persona Adesiva - Uma experiência pessoal .....</b>	<b>85</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>92</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>96</b>
Bibliografia Geral .....	96
Vídeo .....	98
Bibliografia Específica .....	99
Jornais e Revistas .....	101
Sites .....	102
<b>Apêndices .....</b>	<b>111</b>
Entrevista com Tadeu Jungle .....	112
Entrevista com Cap - Fernando .....	117
Depoimento grupo SHN .....	126
<b>Anexos .....</b>	<b>132</b>
Cola de Farinha .....	133
Manual para invasão da Bienal .....	134
Lei ambiental .....	136
Código Penal .....	137

## Índice de Imagens

Figura 1	<i>Sticker - s/n</i> .....	V
Figura 2	<i>Sticker - s/n</i> .....	XIX
Figura 3	<i>Sticker - s/n</i> .....	3
Figura 4	<i>Sticker - Obey Giant - Shepard Fairey</i> .....	14
Figura 5	<i>Sticker - s/n</i> .....	17
Figura 6	<i>Sticker - Mister Pringles</i> .....	18
Figura 7	<i>Sticker - Comatomate</i> .....	20
Figura 8	Vários <i>stickers, s/n</i> Av. Augusta - Foto: Luciana Jorge Rodrigues.....	21
Figura 9	<i>Sticker estiletado - s/n</i> Foto: Eli Golande .....	23
Figura 10	Arremesso borboleta Foto: Eli Golande .....	24
Figura 11	Instruções de arremesso borboleta Imagem: Eli Golande.....	25
Figura 12	Exposição de <i>sticker</i> Galeria da loja Eastpark /2008 - Foto: Luciana Jorge .....	30

## STICKER: COLANDO IDEIAS

Figura 13	Exposição de <i>sticker</i> Galeria da loja Eastpark / 2008 - Foto: Luciana Jorge .....	30
Figura 14	Exposição de <i>sticker</i> Galeria da loja Eastpark / 2008 - Foto: Luciana Jorge.....	30
Figura 15	Poema de Ise Imagem extraído do livro de WESCHER, H. <i>La História Del collage. Del cubismo a la actualidad.</i> .....	31
Figura 16	Natureza morta com palha de cadeira 1912 - Óleo encerado e pastel colados sobre tela emoldurada com corda - 27x35 cm - Pablo Picasso - Paris .....	33
Figura 17	Cachimbo e partitura 1914 - Carvão, graffiti e guache e colagem de papel, preparada com guache branco - 51,4 x 66,6 cm - Paris .....	35
Figura 18	Contrarrelevo de esquina 1914 - Técnica mista - 78,5x152,4x76,2 cm Vladimir Tattin .....	36
Figura 19	Da Dandy 1919 - Fotomontagem - 30 x 23 cm - Hannah Hoch.....	38
Figura 20	Merz 3. Portifólio Merz. Seis Litografias, 1923, tipografia, colagem e litografia sobre papel, 44,4 x 55,5 cm, Coleção Kurt und Ernst Schwitters Stiftung Hannover. ....	40

## STICKER: COLANDO IDEIAS

Figura 21	Farmácia 1914 - Pintura e colagem - Marcel Duchamp .....	41
Figura 22	<i>Desenho, colagem (homenagem ao Meadows),</i> 1934 - Colagem, grafite e lápis de carvão sobre papel 63,3 x 47 cm 63,3 x 47 cm - Joan Miró .....	42
Figura 23	Nu azul II 1952 - Colagem - Henri Matisse .....	43
Figura 24	O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes? Colagem - 1956 - Richard Hamilton .....	44
Figura 25	Marinha 1971 - Vinil e colagem de encerados sobre Eucatex 38x57 cm - Carlos Scliar .....	45
Figura 26	S/n 1999 - Aquarela e colagem sobre papel 16 x 12 cm - Arthur Luiz Piza .....	46
Figura 27	Atlas (Série - assim é o que lhe parece) - 2003 Colagem sobre papel -70 x 40 cm - Nelson Leirner.....	47
Figura 28	Pássaros 1999 - Acrílica sobre tela e tecido - 188 x 133 cm Leda Catunda.....	48

## STICKER: COLANDO IDEIAS

Figura 29	<i>Sticker</i> - Viva intensamente seus sonhos Sem data de registro - Serigrafia .....	49
Figura 30	<i>Sticker</i> S/n - Estêncil .....	50
Figura 31	<i>Sticker</i> S/n - Reprografia .....	50
Figura 32	<i>Sticker</i> s/n - <i>Free hand</i> .....	51
Figura 33	Fure fila- Faça figa - Fuja do faro da fera Poema adesivo 19782x5cm – 1000 cópias - Tadeu Jungle.....	55
Figura 34	Passe a mão Poema adesivo- 1979 – 3x7cm – 5000 cópias - Tadeu Jungle.....	57
Figura 35	Você está aqui Poema adesivo - 1997 - 4x4 cm – 1000 cópias - Tadeu Jungle .....	60
Figura 36	You are here Poema adesivo - 1997 - 4x4 cm – 1000 cópias - Tadeu Jungle .....	61
Figura 37	Playgod Poema adesivo - 2001 – Cartela de 17x17 cm – com 8 poemas Tadeu Jungle .....	63
Figura 38	Art! Poema adesivo - 2002 – Cartela com 6x11 cm – 5.000 cópias Tadeu Jungle .....	65

## STICKER: COLANDO IDEIAS

Figura 39 Performance ART Tadeu Jungle .....	66
Figura 40 Performance ART Tadeu Jungle .....	66
Figura 41 Performance ART Tadeu Jungle .....	66
Figura 42 Performance ART Tadeu Jungle .....	66
Figura 43 Performance ART Tadeu Jungle .....	66
Figura 44 <i>Sticker</i> - Pomba Rodrigo Chã .....	72
Figura 45 Performance – Studio 18 <a href="http://grupoarac.blogspot.com/">http://grupoarac.blogspot.com/</a> - Eli Golande .....	74
Figura 46 <i>Sticker</i> - Gaiola Eduardo Liberté .....	76
Figura 47 <i>Sticker</i> - Roger Ror .....	78
Figura 48 <i>Sticker</i> - Cap .....	79
Figura 49 <i>Sticker</i> - SHN .....	82

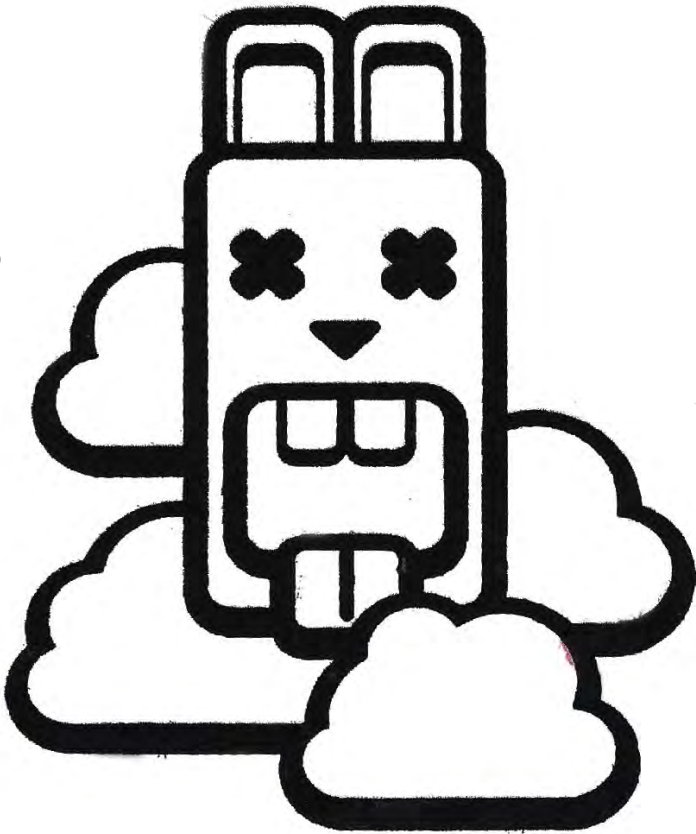
## STICKER: COLANDO IDEIAS

Figura 50	Grupo SHN.....	83
Figura 51	<i>Sticker</i> - s/n.....	85
Figura 52	<i>Sticker</i> – Mulher Melancia Bairro do Ipiranga.....	86
Figura 53	<i>Sticker</i> - Mulher Melancia Impressão em papel autocolante Software: Adobe Photoshop.....	87
Figura 54	Andressa Soares Mulher melancia. Foto de Iwi Onodera – fonte: <a href="http://ego.globo.com/Gente/foto/0,,14447896-GDQ,00.jpg">http://ego.globo.com/ Gente/foto/0,,14447896-GDQ,00.jpg</a> .....	89
Figura 55	Louise amamenta seu filho Pintura em tela - Mary Cassat.....	89
Figura 56	<i>Sticker</i> - s/n Execução: Thiago Blanco.....	91
Figura 57	<i>Sticker</i> - s/n Doação: Fernando Cap.....	95
Figura 58	<i>Sticker</i> - s/n Doação: Fernando Cap.....	111
Figura 59	<i>Sticker</i> - s/n Doação: Fernando Cap.....	132

**STICKER:** COLANDO IDEIAS

Figura 60	Cadernos sobre a cabeça - Manual de Invasão da Bienal Eli Golande.....	134
Figura 61	Parede e adesivo - Manual de Invasão da Bienal Eli Golande.....	135

Fig 2 - sticker - s/n



### **Sticker: colando ideias**

*Sticker*, colando ideias, tem o objetivo de desvendar e descrever o que são aqueles pequenos pedaços de papéis coloridos, colados em placas e semáforos de uma das esquinas mais movimentadas da cidade de São Paulo, a R. Augusta com a Av. Paulista.

O interesse por essas imagens, chamadas de *sticker*, veio do desejo de conhecer um pouco mais sobre a arte de rua e em especial sobre o graffiti.

A impossibilidade de ir além do conteúdo bibliográfico para sair à rua e ter a experiência de grafitar, despertou meu interesse por outra prática conhecida por muitos (embora haja controvérsias a esse respeito) como uma extensão do graffiti, a *sticker art*.

No primeiro capítulo desta dissertação, baseada em pensamentos referentes à contracultura difundida por Herbert Marcuse e em manifestações da *street art*, faz-se um levantamento e posicionamento histórico sobre o objeto *sticker*.

No segundo capítulo, intitulado "*Stickers*<sup>2</sup> – aqueles que colam", apresenta-se a descrição do objeto, suas formas de produção, locais onde são aplicados, além da série de *sticker* produzida pelo precursor deste movimento no Brasil, Tadeu Jungle, e alguns outros artistas atuantes da prática.

Em "Persona adesiva - uma experiência pessoal", terceiro capítulo desta dissertação, apresenta-se uma vivência particular como *Sticker*, experimentando quase todos os fatos colhidos através das entrevistas que estão em anexo.

---

2 Para evitar confusões no duplo significado que a palavra *sticker* carrega, adotarei a forma *Sticker* (com letra maiúscula) para o artista e *sticker* (com letra minúscula) para o objeto.

## ***STICKER:*** COLANDO IDEIAS

Nas Considerações Finais, pode-se questionar ou entrar em acordo com o que se apresenta a respeito desta manifestação da *street art* que carrega consigo além de uma localização no panorama artístico nacional, uma história comportamental, embutida nas impressões que transmitem condições que não querem fazer parte das Belas Artes.

# Capítulo I

## *Histórico*

*A arte só pode cumprir sua função  
revolucionária, se ela não fizer parte  
de nenhum sistema, inclusive o sistema  
revolucionário*  
*Herbert Marcuse*



**Fig 3** - sticker - s/n

## 1.0 Histórico

Para localizar o *sticker* no panorâmico histórico, foi preciso grifar uma de suas características, a rebeldia e a bandeira de ser contra cultura.

A contracultura, que surgiu em meados da década de 1960, espalhando-se por vários países da Europa, pelos EUA e por países latino-americanos, dentre eles o Brasil, caracteriza-se pela ruptura ideológica com o que é estabelecido pela sociedade, propondo novas maneiras de pensar, sentir e agir, tentando criar outro universo com regras e valores próprios.

Os EUA, que vivenciavam um período de pós-guerra, com a corrida armamentista e o acirramento das lutas raciais, além das transformações socioeconômicas advindas da criação do Estado do Bem Estar Social, sofreu por consequência, mudanças em seus hábitos. Neste mesmo período os adeptos da contra cultura abdicam radicalmente da tecnocracia<sup>2</sup>, causadora, segundo este grupo, de uma realidade mecânica e desprovida de qualquer impulso criativo.

Diante desta realidade, muitos jovens procuraram criar sua própria maneira de viver, saindo do contexto que lhes era imposto, favorecidos pela ampliação dos cursos superiores que proporcionou a concentração de muitos estudantes neste espaço que também era de discussão.

A contracultura, aderida por muitos jovens como ideal comportamental, por caracterizar-se fortemente questionadora e repressiva com as políticas de esquerda tradicionais além de discordar dos princípios capitalistas e da sua economia de mercado, propunha o anticonsumismo como forma de boicote ao sistema, mas evitando qualquer tipo de violência ou conflito e por isto a busca pela paz.

Plantou-se nesta década também, uma nova concepção de família, casamento e relação sexual, admitindo liberdade nesses relacionamentos.

Pregava-se a vida comunitária e a valorização da natureza, sendo o vegetarianismo, a opção à alimentação natural. A religiosidade ocidental foi posta em xeque com a aproximação das práticas religiosas orientais, principalmente o budismo. Colocou-se em voga o respeito às minorias raciais e culturais e, para completar, a experiência com drogas psicodélicas.

Podemos encontrar a contracultura de duas formas: uma delas era a atitude hippie, com o confronto e o distanciamento da sociedade comum. A outra era assumir um caráter militante, clandestino e até terrorista, o estereótipo do guerrilheiro.

A canalização desta forma de protesto para as artes foi rápida e bem sucedida, manifestando-se pela primeira vez com o movimento Dadá, que recusava os movimentos artísticos dominantes, aderindo ao ceticismo e a improvisação, características que fizeram parte também da Geração Beat, uma geração que rompia com o compromisso do *American Way of Life* e pregava a busca de experiências autênticas, diante de uma sociedade que aniquilava o indivíduo. Os beatniks queriam uma consciência nova, liberta de padrões e por este motivo escolhiam a marginalidade.

O ano de 1968, em particular, foi um ano de revoltas no mundo todo. Inspirados pelo movimento da contracultura e por ideais de liberdade e igualdade, muitos jovens foram às ruas mostrar toda a sua força.

A Guerra do Vietnã mostrou, no começo de 1968, a falência do mito da invencibilidade, do poderio bélico dos Estados Unidos.

Na França em maio de 1968, acontece um dos movimentos contracultural de maior repercussão, movimento este que buscava o fim de uma sociedade francesa fechada e conservadora, governada pelo general Charles De Gaulle, assim, um

grupo estudantil entrou em confronto com a polícia, o que culminou numa greve geral de estudantes e trabalhadores, unindo franceses de todas as idades, todos os sexos e ideais.

No Brasil, o ano de 1968 caracterizou-se por fortes protestos, especialmente após o assassinato do estudante Édison Luís de Lima Souto, morto a tiros durante uma investida policial utilizada para desalojar os estudantes que haviam ocupado o Restaurante Calabouço, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 28 de março de 1968. O corpo de Édison, baleado pela Polícia Militar, não chegou a ir para o IML, sendo levado imediatamente por amigos para a Assembleia Legislativa.

Em junho de 1968, o movimento estudantil começou a organizar um número cada vez maior de manifestações públicas. No dia 18 de junho, uma passeata, que terminou no Palácio da Cultura, também no Rio, foi reprimida pela polícia. O resultado foi a prisão do líder estudantil Jean Marc van der Weid.

No dia seguinte, o movimento se reuniu na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) para organizar novos protestos e pedir a libertação de Jean e de outros alunos presos. O resultado foi a detenção de 300 estudantes ao final da assembléia. Três dias depois, alguns universitários foram recebidos com violência pela polícia em uma passeata que terminou em frente à embaixada norte-americana. A reação dos estudantes gerou um conflito que terminou com 28 mortos, centenas de feridos, mil presos e 15 viaturas da polícia incendiadas.

Diante da repercussão negativa do episódio, o comando militar acabou permitindo uma manifestação marcada para o dia 26 de junho. Segundo o general Luís França, 10 mil policiais estariam prontos para entrar em ação caso fosse necessário.

Estas foram as primeiras notícias sobre aquela que ficaria conhecida como Passeata dos Cem Mil. A grande manifestação alcança efeito inesperado. Dias mais tarde, uma comissão da "Passeata dos Cem Mil", do Rio de Janeiro, é recebida, em Brasília, pelo ditador Costa e Silva, entre eles os universitários Franklin Martins e Marcos Medeiros. No encontro, foi pedida a libertação de estudantes presos, o fim da censura e a abertura do restaurante Calabouço. Nenhuma reivindicação foi aceita. No mês seguinte, o governo proibiu oficialmente todo tipo de manifestação em território nacional. No dia 2 de agosto, Vladimir Palmeira, que era líder das massas estudantis e lidera a luta contra o pagamento das anuidades em defesa do ensino público foi preso. Logo em seguida, outros 650 estudantes foram para a cadeia. No dia 4, 300 alunos foram detidos em São Paulo.

O projeto de lei que concedia anistia aos estudantes e operários presos foi rejeitado pelo Congresso no dia 21 de agosto daquele ano.

No dia 12 de outubro de 1968, mais de 400 estudantes foram detidos durante um congresso clandestino da UNE (União Nacional dos Estudantes) em Ibiúna, interior de São Paulo. Entre os líderes estavam Luis Travassos, o ex-ministro José Dirceu e Vladimir Palmeira, solto dias antes.

O AI-5 (Ato Institucional nº 5), promulgado no dia 13 de dezembro de 1968, legalizou a repressão, e em fevereiro do ano seguinte foi baixado um decreto-lei que proibiu definitivamente toda e qualquer manifestação política dentro das universidades do país. Os militares tinham finalmente desarticulado o movimento estudantil.

O ato institucional, além de reprimir qualquer manifestação estudantil, também censurava a música, o teatro e o cinema e foi neste mesmo período de repressão

## STICKER: COLANDO IDEIAS

que surge no Brasil o Tropicalismo, que se propôs como resultado do caldeamento cultural brasileiro, a construir a partir de uma sobreposição de elementos estéticos criticar as contradições presentes do processo de modernização da sociedade brasileira.

Nos anos 1970, o movimento de contracultura começou a perder o vigor, imaginou mais do que transformou e expressou mais do que organizou. Mesmo assim, suas heranças são perceptíveis, quando vemos minorias tendo seu devido valor na sociedade.

Nessa mesma década de 1970, surgiu fora do Brasil, outra ideologia que não suportava o conformismo, o Movimento Punk, que chegou de maneira áspera e rebelde onde muitas bandas mandaram suas mensagens baseadas no não-conformismo.

Hoje, o *underground*, faz a vez de quase todos os movimentos citados com as características de rebeldia e protesto e, dentro desta classificação, podemos destacar a *street art*, aonde se alocam os *stickers*, que protestam contra o consumismo usando muitas vezes de subterfugios aplicados pela publicidade, como a repetição da mesma mensagem para ficção na memória. Dentro das diversas composições históricas e estruturais, que um *sticker* carrega podemos descrever na sua estrutura, manifestações que incluem o graffiti, a pixação, o lambe-lambe e o cartaz, além da técnica da colagem que será descrita no capítulo referente a confecção do adesivo. A idéia, de grafitar, não é nova, pois o graffiti, é reconhecido e usado como manifestação desde os desenhos feitos nas paredes das cavernas, conhecido como pintura rupestre, representam na maioria das vezes animais, caçadores e símbolos utilizando-se de terras de diferentes tonalidades, sucos de plantas,

ossos fossilizados ou calcinados, misturados com água e gordura de animais, muito diferente dos graffitis atuais feitos nos muros e paredes urbanos, onde os grafiteiros usam latas de tinta, rolinhos ou spray.

Maurício Villaça, um dos precursores da arte do graffiti no Brasil, partilha a idéia de que graffiti são também as garatujas que fazemos desde a mais tenra idade, além dos rabiscos e gravações feitos em bancos de praça, banheiros, até mesmo aqueles que surgem quando falamos ao telefone.

A palavra, que vem do italiano, *graffito* e significa, “inscrição ou desenho de época”, toscamente riscado a carvão em rochas e paredes, segue uma história adiante que vai além das pinturas rupestres das paredes de Altamira, na Espanha.

Nos túmulos dos faraós egípcios, em suas paredes, o graffiti também narrava fatos, com imagens e textos, com a aplicação de técnicas elaboradas e menos gestuais. Em Pompeia, por exemplo, imprimiam-se os desenhos com o uso da têmpera sobre gesso úmido, técnica que até a Idade Média foi usada, atingindo seu ponto máximo na utilização de artifícios da perspectiva nas cúpulas de igrejas e palácios. Os primeiros cristãos grafitavam os símbolos da Igreja nas catacumbas de Roma, onde se reuniam secretamente.

No século XX, pintores mexicanos, utilizavam-se da técnica para a pintura de mural. Em 1905, Dr. AIL (pseudônimo do pintor Bernardo Carnada) publicou um manifesto defendendo a necessidade de uma arte pública. Os trabalhos dos muralistas<sup>3</sup> mexicanos, nas décadas de 1920 e 1930, liderados por José Orozco,

3 O termo muralismo, refere-se à pintura mexicana da primeira metade do século XX, de feição realista e caráter monumental. A adesão dos pintores aos murais de grandes dimensões liga-se diretamente ao contexto social e político do país, marcado pela Revolução Mexicana de 1910-1920.

Diego Rivera e David Alfaro Siqueiros, que utilizavam seus talentos em prol da Revolução, tiveram grande repercussão como arte e meio formador de opinião, com uma abordagem marxista, denunciando todas as mazelas de uma sociedade desigual.

Em Barcelona, quinze anos depois, David Alfaro Siqueiros fez um apelo aos artistas da América, proclamando a necessidade da arte de falar às multidões.

*Pintaremos os muros das ruas e das paredes dos edifícios,  
dos sindicatos, de todos os cantos onde se  
reúne gente que trabalha  
Siqueiros<sup>4</sup>*

No Brasil dos anos 1950, vários murais arrematavam as fachadas dos edifícios, narrando temas da história e da arte brasileira, como a fachada do Teatro Cultura Artística, na região central de São Paulo, realizado por Di Cavalcanti.

Na década de 1960, vários tipos de manifestações de protesto contra a Guerra no Vietnã, usaram como veículo inscrições nos muros com slogans e críticas, além da música, da pintura, do teatro e do cinema. Especialmente famosos ficaram o símbolo de "Paz e Amor" e a frase "*Make Love, Not War*" (Faça Amor, não Guerra).

Em Nova York, a partir de 1971, começaram a aparecer inscrições por todas as áreas do metrô: nos vagões, nas estações, corredores, paredes de escadas etc. O "*The New York Times*", neste mesmo ano, fez a primeira reportagem com

---

4 David Alfaro Siqueiros 1896 -1974, pintor e muralista mexicano.

um garoto que assinava Taki 183, e que virou uma celebridade no meio underground novaiorquino.

Também na década de 1970 surgiu o Hip-Hop, nos subúrbios negros de Nova Iorque (Bronx, Harlem, Brooklyn), onde se enfrentava todo tipo de problema: pobreza, violência, racismo, tráfico de drogas, carências de infraestrutura e de educação. Os jovens encontravam na rua o único espaço de lazer, e geralmente entravam num sistema de gangues, as quais se confrontavam de maneira violenta pelo domínio territorial. Nesse contexto, o aspecto positivo do movimento, vem através da expressão artística com o Rap constituído de música e poesia, o graffiti nas artes plásticas, e o break como dança.

No Brasil, na segunda metade dos anos de 1970, Alex Vallauri com sua rainha do frango assado, Carlos Matuck com seus grafites com formas cartunistas e John Howard, com suas grandes cabeças psicodélicas entre outros não menos importantes, grafitavam São Paulo e não receberam a influência do Hip Hop, que chegou ao Brasil somente nos anos de 1980, através de camisetas, calças, jaquetas e da moda em geral.

O estilo de grafitar considerado americano, com mais cores e arabescos, começou a ser adotado no Brasil, em grande escala, em 1989, com os Gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo, Speto, Binho, Tinho, e o grupo Aerosol.

Para Celso Gitahy, artista plástico e grafiteiro, tanto o graffiti como a pixação usam o mesmo suporte, a cidade, e o mesmo material, que é a tinta. Assim como o graffiti, a pixação interfere no espaço, e caracteriza-se pela gratuidade, além do fator efêmero. Uma das diferenças entre o graffiti e a pixação é que o primeiro privilegia a imagem

e a segunda, a palavra e a letra, diferenças que logo no início da prática eram irrelevantes.

Um dos primeiros registros encontrados sobre a prática de pixar, foi nas paredes de Pompéi em 79 d.C, onde pode-se observar todo tipo de inscrição, desde xingamentos até poemas.

Na Idade Média, os padres pixavam os conventos e outras ordens que não lhes eram simpáticas.

A pixação foi usada também, por revolucionários de todo o mundo para abalar a imagem de seus governos ou divulgar seus ideais e objetivos. Durante a revolta dos estudantes, iniciada em maio de 1968 em Paris, as reivindicações que eram proclamadas nas ruas, eram rapidamente registradas nos muros.

No Brasil, além das frases referentes aos protestos contra a ditadura, encontravam-se na cidade de São Paulo, também frases bem humoradas e outras um tanto enigmáticas, como o : "Celacanto provoca maremoto" e "cão fila km22", com uma silhueta do cão grafitada junto à frase.

Na maioria das vezes, as inscrições são feitas com spray, mas podem ser feitas também com rolo, giz ou canetão.

Para os membros das gangues contemporâneas de "pixo", o esforço para deixar sua marca bem visível e em lugares bastante altos e de difícil acesso, faz parte de uma espécie de competição, cujo prêmio é o que chamam de "ibope", ou seja, um maior reconhecimento dentre os participantes da disputa.

Daniel Medeiros<sup>5</sup>, o Boleta, organizador do livro *Tsss... A Grande Arte da Pixação em São Paulo*, começou a pixar aos 13 anos por influência dos amigos de Sapopemba,

5 MEDEIROS, Daniel. *Tsss...A grande arte da pixação em São Paulo*. Editora do Bispo, 1ª edição, 2006, 76

## STICKER: COLANDO IDEIAS

bairro onde nasceu, na zona leste de São Paulo. “Isso já é uma cultura de escola, de moleque de periferia”. Para Celso Gitahy, as duas manifestações, gaffiti e pixação, carregam transgressões e por isso só existem numa sociedade razoavelmente aberta.

Utilizando um material diferente do spray e das tintas, mas manifestando ideias e informações na urbe, há ainda o lambe-lambe, com variação de tamanho maior do que um *sticker* nacional.

O lambe-lambe que é basicamente um pôster de tamanhos variados, pode ser afixado com cola em espaços públicos ou pintados individualmente com tinta látex, spray ou guache, podem ser feitos em série com reprodução através de copiadoras ou silk-screen.

Na cidade de São Paulo, antes da Lei Cidade Limpa, em vigor desde o dia primeiro de janeiro de 2007, era comum usá-los para divulgação de shows.

*Shepard Farey*<sup>6</sup>, é um dos artistas que usam deste recurso para espalhar o seu trabalho, bastante conhecido entre os *Stickers* e considerado precursor na mesma escala que Tadeu Jungle, iniciou seus adesivos retratando o rosto de André Giant<sup>7</sup>, acrescido da frase “André has a posse” (*fig.04*) (André tem uma gangue). Em pouco tempo, sua brincadeira estava espalhada por todos os lados, repercutindo em conversas de rua e mesmo em artigos na imprensa.

Seus adesivos viraram cartazes, impressos com a palavra “Obey” (obedeça), que tornou-se sua marca registrada, literalmente: Obey Giant Art Inc.

---

6 Shepard Farey, nascido em 1970, em Charleston, na Carolina do Sul.

7 Andre Giant, 1946-1993. Francês, lutador profissional de vale-tudo nos Estados Unidos)

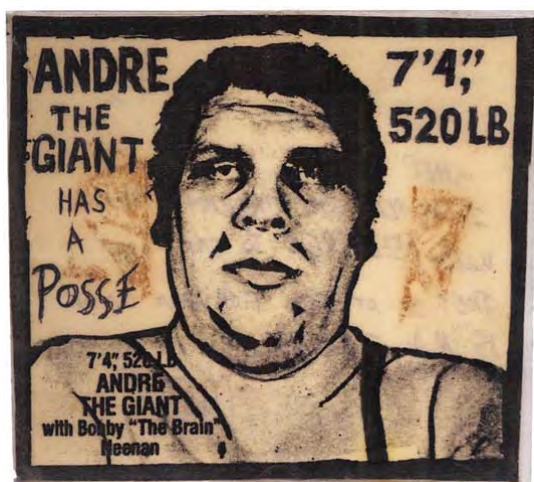


Fig 4 - Obey Giant

vezes já estão com cola por serem impressos em papel adesivo, já o lambe-lambe ultrapassa esta medida, usando um suporte de formato maior e necessitando de aplicação de cola. Nos EUA, o lambe-lambe também recebe o nome de *sticker*. Ainda falando dos papéis de grande formato colados pela cidade e que diferem do *sticker* pela intenção, citamos os *outdoors*. Nelson Leirner, primeiro artista a fazer uso do outdoor no Brasil, reivindica um espaço do artista, não espaço único como o da arquitetura, da escultura em frente do prédio ou do mural, mas reivindica a cidade como espaço para a arte:

No Brasil, podemos citar os grupos SHN, Faca e Projeto Chã, como artistas que usam da técnica do lambe-lambe para divulgar suas ideias.

A diferença básica entre um lambe-lambe e um *sticker* é que em geral os lambe lambes são usados com intuítos comerciais, diferente do propósito dos *Stickers*, que usam o suporte como manifestação artística. Outra diferença que podemos observar é o formato, *stickers* são menores que uma folha no formato A4 e muitas

## STICKER: COLANDO IDEIAS

*O artista não faz um outdoor para decorar a cidade,  
o artista não é decorador, a função dele não é embelezar  
a cidade para o transeunte, mas mostrar à cidade  
o que está acontecendo a sua volta.  
No artista existe uma intenção de provocação,  
ninguém vai pixar o muro se não é para provocar,  
o graffiti não é feito para enfeitar o muro.  
Se a provocação não atinge é porque  
a performance não funcionou.  
Se ficou apenas no impacto do visual, no ornamental,  
seria mais honesto decorar o carnaval,  
que a gente sabe para o que está fazendo.  
Colocar o outdoor, com espírito provocativo,  
tem que se provocar alguma coisa”*

*Nelson Leirner<sup>8</sup>*

O grupo Manga Rosa que originalmente era formado pelos estudantes de arquitetura Joça (Jorge Bassani), Chico Zorzeti, Carlos Dias e Márcio Prassolo e outros grupos como o “3 Nós 3”, o “Viajou sem passaporte”, o “Centro de Livre Expressão” realizaram cerca de quinze trabalhos entre agosto de 1981 e março de 1982, num painel da rua da Consolação, junto à praça Roosevelt, que denominaram “Arte ao ar livre”, na cidade de São Paulo.

---

8 LEIRNER, Nelson. São Paulo - SP 1932. Artista intermídia.

Em outubro de 1983, o Museu de Arte Contemporânea da USP, com o patrocínio da Galeria Bonfiglioli e da Central de Outdoors, promoveu uma Exposição Nacional de Outdoors, criados por mais de setenta artistas conhecidos.

Stella Teixeira de Barros<sup>9</sup>, mestra em Filosofia pela FFLCH-USP, em seu artigo *OUT-Art?*, identifica três tendências artísticas operacionais nas ruas: a primeira compreende aqueles que originariamente ali exercem suas atividades, desvinculadas de qualquer instituição, por falta de oportunidade de expor seus trabalhos em galerias, museus e centros culturais, tornando a cidade seu suporte de trabalho. O segundo tipo inclui artistas que, de uma maneira, ou de outra conseguem se exprimir simultaneamente através de duas linguagens: uma heterodoxa, para intervenções, performances e casos afins, outra adequada ortodoxamente ao mercado. Por fim, os artistas já consagrados que, por motivos vários, trazem seus trabalhos para as ruas, como foi o caso dos outdoors patrocinados pela Galeria Bonfiglioli e da Central de Outdoors, em 1983.

É importante lembrar que todas as informações descritas neste capítulo, fazem parte do corpo que compõe o objeto *sticker*, além disto, aqueles que praticam o ato de colar estes adesivos nas ruas paulista, carregam de forma por vezes inconsciente todo este histórico de rebeldia e manifestação, refletindo no panorama das imagens que vemos pelas ruas.

---

9 Stella Teixeira Barros, historiadora e curadora.

## Capítulo II

### *Stickers, aqueles que colam*



Fig 5 - sticker - s/n

### 2.0 *Sticker*

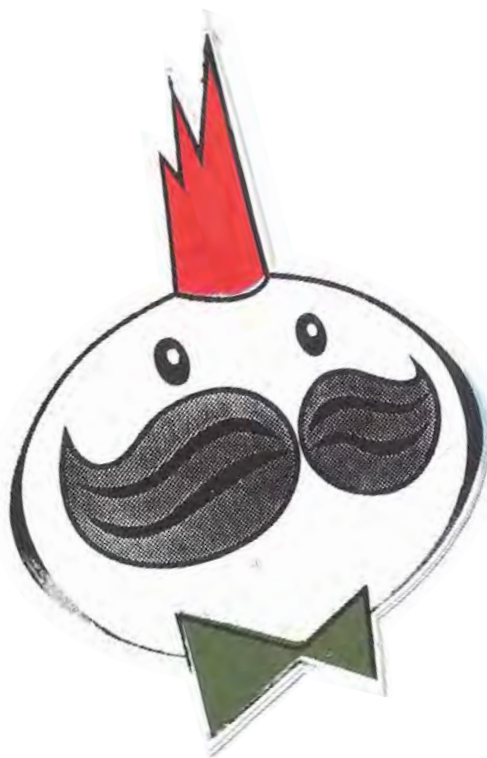
A variedade de classificações que pode-se fazer acerca do *sticker*, torna-o uma categoria única dentro da arte urbana, com características muito particulares e diferentes das formas de arte a que o associam.

*Sticker*, palavra de origem inglesa e que pode ser traduzido como “adesivo”, representa todo e qualquer papel ou vinil que carrega informações de pessoas que se, denominam *Stickers*, nome dado aos que colam *sticker*, como grafiteiros são

aqueles que grafitam e pixadores os que pixam.

Analisando o objeto deste estudo através de suas características estéticas, podemos dizer que, por muitas vezes, se apresenta de forma figurativa e simples, com traços pouco elaborados, de fácil entendimento pelo leitor; outras vezes, encontramos imagens de releituras, especificamente da publicidade, como é o caso dos *pringles* (fig.06), adesivos baseados na marca da batata frita do mesmo nome, além das assinaturas dos próprios *Stickers*, característica direta das *tags*, assinaturas produzidas por pixadores.

Fig 6 - Mister Pringles



## STICKER: COLANDO IDEIAS

Podemos dizer que o *sticker* é um trabalho que se reproduz de um mesmo original, por meio de uma matriz (máscara), utilizando do processo da serigrafia ou da reprografia para confeccionar as repetidas ideias, além da computação gráfica, que gera um arquivo que pode ser impresso numa gráfica ou até mesmo numa impressora caseira. Existe um tipo de *sticker* em que não há uma matriz para a multiplicação do trabalho que é o caso do *sticker* feito à mão livre, conhecido como *free hand*.

No aspecto conceitual, podemos classificar o ato de colar um *sticker* em placas e em toda e qualquer superfície urbana, como sendo algo subversivo que tende a apropriar-se do espaço, a fim de discutir e recriar a paisagem da metrópole. A maioria das práticas de intervenção urbanas, como o graffiti, a pixação e o *sticker*, caracterizam-se como vandalismo e crime ambiental. No Brasil, segundo os termos do art. 65 da Lei 9.605/98 (Lei dos Crimes Ambientais), estipula-se pena de detenção de 3 meses a 1 ano, e multa para quem pichar, grafitar ou por qualquer meio conspurcar edificação ou monumento urbano.

Ainda no aspecto conceitual, o *sticker* pode ser classificado como uma prática espontânea e gratuita por não haver obrigatoriedade ou imposição exigida por algum tipo de grupo específico.

Por vezes, suas mensagens, transmitem uma ideologia, como é o caso do *sticker*, "coma tomate", (*fig.07*) que é colado por um grupo de pessoas adeptas do veganismo<sup>10</sup>.

---

10 Veganismo é uma opção de vida de pessoas que, por razões éticas (relacionadas ao respeito aos direitos animais), prescindem do uso de qualquer produto de origem animal na sua vida cotidiana.



**Fig 7** - Comatomate

Apresenta-se pelas ruas também, os *stickers* que carregam apenas a imagem pela imagem, ou apenas assinaturas daqueles que saem para colar e outros ainda que usam o espaço aberto como uma galeria urbana, partindo do pressuposto que os espaços de museus e galerias são quase sempre inacessíveis e ainda não acomodam de maneira ideal um trabalho que é para ser visto nas ruas.

Por ser uma prática de caráter efêmero, o registro do objeto colado nas ruas é feito através da fotografia e das postagens destes registros em blogs.

A prática de colar *sticker*, pode ser atribuída numa escala maior para um grupo específico, os grafiteiros, que viram no objeto uma possibilidade mais prática e rápida de espalhar suas ideias e sua arte, e vice-versa, pessoas que colavam *sticker* também migraram para o graffiti, ou até para a pintura em tela, considerada pelos coladores uma "arte maior".

### 2.1 Legislação, locais e formas de colar *Sticker*



Fig 8 - Vários *stickers* - s/n

Os *Stickers* usam da praticidade que um papel autocolante oferece para saírem ilesos das muitas leis referentes à contravenção que rondam a prática. Apesar do recente abrandamento do delito, e das punições alternativas adotadas pela Justiça, “o pequeno delito” se encaixa numa série de contravenções perante as leis nacionais “pixar, grafitar ou, por outro meio, conspurcar edificação ou monumento urbano é crime passível de detenção de três meses a um ano de multa” (parágrafo 65 da Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e que especifica outras providências).

Vale lembrar ainda o artigo 163 do Código Penal - “causar dano, destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia” - e ainda, pixadores, grafiteiros ou *stickers* podem ser julgados pela Lei 9.099 do Juizado Especial Criminal.

Apesar das inúmeras leis que penalizam a prática, geralmente, tudo termina em um acordo com o Ministério Público, pago sob forma de cestas básicas ou prestação de serviços públicos.

## STICKER: COLANDO IDEIAS

Por caracterizar-se como prática ilegal, o *sticker* e as pixações são sempre feitos de forma clandestina e não autorizada, de forma sorrateira e, na maioria das vezes, no período da noite, diferente do graffiti que atualmente, já recebe autorização prévia concedida pelos órgãos públicos administrativos.

Podemos dizer que os muros públicos ou privados, não são os locais preferidos dos *Stickers* para adesivar, preferindo, latas de lixo, postes, placas de trânsito, e o que mais puder receber um *sticker*, sem que este caia ou descole rapidamente. Superfícies de metal são as que aderem melhor o adesivo, por este motivo vemos uma maior quantidade de *stickers* nas placas de sinalização de trânsito.

O local da colagem, também deve estar de acordo com as regras da intervenção que consistem basicamente na utilização dos espaços públicos, pois um *sticker art*, fora do contexto da urbe, perde seu sentido de manifestação, de arte e de ruído, transformando-se apenas numa figurinha autocolante.

A rapidez na aplicação do *sticker* e do estêncil os diferenciam da preocupação que um grafiteiro tem quando grafita um lugar não autorizado. No graffiti, o artista precisa levar suas tintas, spray e ideias para o muro escolhido e começar a fazer o trabalho naquele momento, não sabendo se poderá finalizá-lo.

Nas duas primeiras modalidades, *sticker* e stêncil, o trabalho já se encontra pronto, devendo apenas ser rapidamente colado ou transferido para a superfície.

Para assegurar a permanência de um *sticker*, por um período mais longo nas ruas, os artistas usam do artifício de cortar ou estiletar inúmeras partes do adesivo para dificultar a extração (*fig.09*).

## STICKER: COLANDO IDEIAS

Este subterfúgio, além de dificultar a retirada, também serve para que o adesivo não ilustre cadernos de adolescentes como mero adorno, o que foge totalmente a proposta daqueles que o inseriram na cidade.

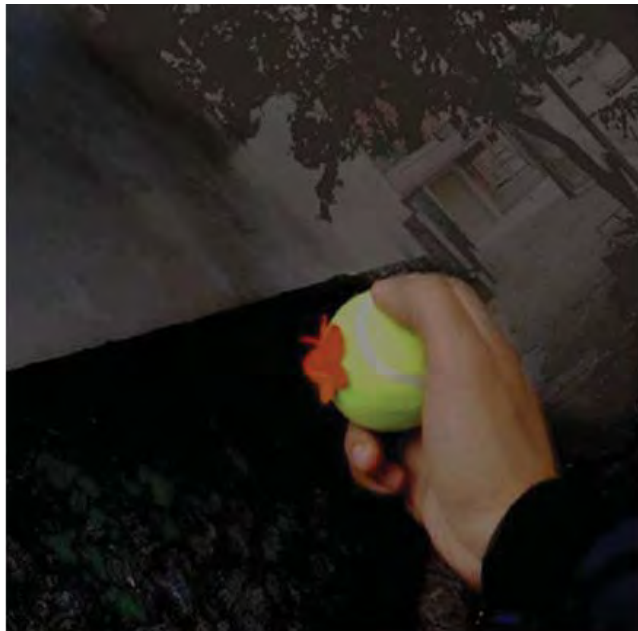
Outra característica que podemos observar, é que, em sua grande maioria, são colados em lugares altos e uma das técnicas para conseguir esta proeza, sem uso da escada, é o arremesso borboleta, feito com uma bola de tênis e fita dupla face.

O arremesso do tipo borboleta (*fig.10*) surgiu numa performance de arte urbana, entre coladores de *stickers*.

A ação consiste em pregar uma fita dupla face numa bola de tênis e uma fita dupla face numa borboleta feita de papel, então, retira-se a cobertura da fita dupla face que esta na bola de tênis para colar a face estampada da borboleta na bola, só então, descolamos a proteção da fita da borboleta, para que, quando esta tocar a parede ou a placa, prenda-se na superfície alta desejada, pois este é o verdadeiro propósito da manobra: atingir os lugares em que a mão não alcança.



Fig 9 - Sticker estiletado - s/n



**Fig 10** - Arremesso borboleta

# INS TRU ÇÕES



**Fig 11** -Instruções de arremesso borboleta.  
Fonte: Eli Golande

## 2.2 Troca e organização dos *stickers*

A prática de trocar *stickers* com outras pessoas que os colam, faz com que, artistas e grupos de diferentes cidades e países conheçam o trabalho de outros *stickers*, além da possibilidade de verem seus trabalhos, colados em diferentes estados do Brasil e de outros países.

A troca pode ser feita presencialmente, via correio, ou por correio eletrônico, enviando o arquivo da imagem; também existem sites específicos para isto, como é o caso do <http://www.stickerswitch.com/index.html>, ou o <http://www.stickerbrasil.com>. Nestes dois endereços de sites, pode-se enviar um *sticker* e receber dois de artistas diferentes, mediante postagem. Assume-se, na troca, a responsabilidade de espalhar na cidade o *sticker* recebido.

Galerias virtuais, como os Blogs, Fotologs, Orkut e Flickr, também servem de intercâmbio entre os *Stickers*.

A postagem das fotos dos trabalhos na rede, além de registrar o ato, também mantém a memória da colagem feita pelas ruas da urbe, submetida a algum "ataque". Os ataques são quase sempre feitos por *Stickers* em dupla ou em grupo, raramente saem sozinhos, no ano de 2009, encontravam-se uma vez por mês na frente do Masp<sup>11</sup>, e saíam adesivando a Av. Paulista.

---

11 Masp, Museu de Arte Paulista.

### 2.3 Exposição de *sticker*

A arte de rua, em particular o graffiti e algumas outras propostas de intervenção urbana, há algum tempo, já ocupa os espaços de galerias e mostras de arte. No ano de 1975, houve a primeira grande exposição de graffiti, no Artist Space, de Nova York. Fundado em 1972, o local contribuí desde a sua fundação para mudar o panorama institucional e econômico da arte contemporânea em Nova York, além de servir de apoio a novas ideias de artistas emergentes. Em 1981, o curador, artista e cineasta Diego Cortez organizou a mostra New York/New Wave, no PS1, um dos principais espaços de vanguarda daquela cidade, expondo trabalhos de David Byrne, Keith Haring, Robert Mapplethorpe, Jean-Michel Basquiat e Kenny Scharf, entre muitos outros, que podiam ser apreciados nas paredes e nos corredores do PS 1.

Posteriormente, Keith Haring e Jean Michel Basquiat. Registraram sua presença na Documenta7, de Kassel (Alemanha), dirigida por Rudi Fuchs, em 1982. A documenta existe desde 1955 e até hoje é uma das exposições de arte moderna e contemporânea mais importantes e reconhecidas em todo o mundo.

Keith Haring, nos anos 80, foi um dos principais responsáveis por levar o graffiti, que antes era exclusividade das ruas, becos e guetos, para o convívio de galerias, museus e bienais.

Basquiat foi o mais jovem artista da mostra Documenta7, de Kassel. No ano seguinte, em 1983, foi o mais jovem artista da Bienal do Whitney Museum, de Nova York. Daí em diante, participou de centenas de exposições e passou a ter trabalhos espalhados pelos museus mais importantes do mundo, como: Osaka City Museum of Modern Art, Japão; Chicago Art Institute, Illinois, Estados Unidos; Everson Museum of Art, Syracuse, Nova York, Estados Unidos; Solomon R. Guggenheim

## STICKER: COLANDO IDEIAS

Museum, Nova York, Estados Unidos; Kestner-Gesellschaft, Hannover, Alemanha; Museum Boymans-van Beuningen, Roterdã, Holanda; Museum of Contemporary Art, Chicago, Estados Unidos; Museum of Contemporary Art, Los Angeles, Estados Unidos; Museum of Modern Art, Nova York, Estados Unidos; Museum of Fine Arts, Montreal, Canadá; Whitney Museum of American Art, Nova York, Estados Unidos. A Fun Gallery foi a primeira galeria dedicada inteiramente ao graffiti, fundada em 1981 pela estrela de cinema Patti Astor Stelling e Bill Stelling. Localizada no East Village em Manhattan, a Fun Gallery apresentou as obras de muitos artistas influentes: Jean Basquiat, Quinones LEE, Keith Haring, Branco DONDI, SHARP e Kenny Sharif.

Em São Paulo, podemos citar a Galeria Choque Cultural, fundada em 2003, como uma das representantes na exposição de arte de rua.

As exposições Calaveras, Catalixo, Expo-Caçamba, Erótica e projetos especiais, como a Tela de Metro, a Tela Fatiada ou a Tela de 7 Dias, trazem características não convencionais na apresentação dos trabalhos: paredes pintadas muitas vezes pelos próprios artistas expositores e os preços ao lado das obras, além do ambiente informal e participativo, o que contrasta com o ambiente de outras galerias.

No final de 2010, está prevista a primeira bienal de arte de rua, a BIAR - I Bienal Internacional de Arte de Rua de São Paulo, sob a coordenação de Rui Amaral e um grupo de oito artistas, pioneiros da Arte de Rua no Brasil. A mostra se propõe a desenvolver um circuito de intervenções públicas na cidade e no MAC (Museu de Arte Contemporânea, Ibirapuera) além de uma série de atividades internas, como mostras de vídeo, debates e oficinas.

A primeira exposição de *sticker art* no Brasil foi realizada no Sesc da Esquina, em Curitiba-PR, no ano de 2008, apresentando milhares de adesivos de todo o mundo, com a participação de 170 artistas de 25 países.

## STICKER: COLANDO IDEIAS

No mesmo ano, a *Expo-Sticker* estava em São Paulo, na galeria da loja Eastpak, rua Augusta, 2.685 (fig.12, 13 e 14).

Ao visitar a exposição, havia a opção de preencher um cadastro para receber informações com um mês de antecedência sobre as próximas exposições, havendo assim a possibilidade de enviar seus *stickers*, para a próxima mostra.

No ano de 2009, a exposição que foi organizada por Liliane Ferrari e Jair Guilherme, na Loja-Galeria El Cabriton, localizada em São Paulo, na rua Augusta, 2008, trouxe mais de 200 artistas participantes de 27 países como Brasil, EUA, França, Itália, Polônia, Irã, Líbano, Índia, Austrália, Argentina, México, Japão, Colômbia, Chile, Peru, Espanha, Uruguai, Portugal, Inglaterra, Alemanha, Rússia, África do Sul, Bélgica, Holanda, Eslováquia, China e Malásia.

Ainda em 2009, em outubro, a expo foi para UFSCar (Festival Multimídia de Rádio, TV, Cinema e Arte Eletrônica da Universidade Federal de São Carlos) tendo sido parte das atrações do Festival Multimídia Contato.

Diferente da *ExpoSticker* 2008, que expôs os adesivos do lado de dentro de uma loja que vendia mochilas, malas, bolsas e acessórios para homens e mulheres, a *ExpoSticker* do ano de 2009 exibiu os adesivos do lado de fora da Loja El Cabriton, mostrando os adesivos a todas as pessoas que passavam pela movimentada Rua Paulista.

**STICKER:** COLANDO IDEIAS



**Fig 13** - Exposição de *sticker*



**Fig 12** - Exposição de *sticker*



**Fig 14** - Exposição de *sticker*

## 2.4 Produção de *stickers*

Podemos dizer que o processo final do trabalho de um *sticker* é a colagem do objeto na urbe, portanto este é um aspecto muito importância para o movimento. A colagem que possui uma intensa linha genealógica nos aspectos artesanais e comerciais, teve sua origem com a invenção do papel, na China do século II depois de Cristo. As folhas permitiam os recortes e, logo, a ligação entre elas, transformando esse conjunto em um instrumento de criação. As colagens mais antigas que se conservam são manuscritos japoneses do século XII, nos quais cada uma de suas páginas está constituída por faixas de papéis de cores justapostas, em cujas superfícies de cores tênues e irregular, os calígrafos escreviam suas obras poéticas.

Entre os mais famosos manuscritos desse tipo temos o ISESHU, que data do princípio do século XII, formado por uma coleção de versos Waka, de 31 sílabas, da poetisa Ise (*fig. 15*).

Também podemos citar as imagens produzidas no sul da Alemanha, no século XVII e princípios do XVIII, por monjas que confeccionavam em seus conventos um trabalho cheio de detalhes e os recortavam para colá-los nos livros de oração.

As colagens e por consequência sua forma adesiva comercial, podia ser vista nos cadernos das meninas, que levavam em suas páginas as imagens adesivas compradas



**Fig15** - Poema de Ise

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

com motivos de rosas, âncoras, corações, anjos e mãos enlaçadas. Anos mais tarde, anunciantes usam deste mesmo recurso adesivo, para divulgar seus produtos e marcas.

O método educativo introduzido por Froebel<sup>12</sup>, em 1840, em Kindergarten, que seria substituído anos mais tarde por Maria Montessori<sup>13</sup>, propunha dar materiais não trabalhados aos estudantes, estimulando a habilidade motora, com a técnica de recortar e colar papéis.

Nos anos 1890 se empregou pela primeira vez a colagem de cartazes. Os pintores ingleses William Nicholson e seu sogro James Pryde, descobriram a possibilidade de utilizar esta técnica para propaganda, abrindo caminhos para a colagem no mercado publicitário.

Podemos observar que, até o século XIX, a colagem, como composição e nas suas diferentes formas de apresentação, classifica-se como trabalho de arte manual popular ou no aspecto comercial, publicitário.

---

12 - Friedrich Froebel, 1782 a 1852. Após trabalhar com Pestalozzi, em 1837, Froebel abriu o primeiro jardim de infância e passou a dedicar toda sua vida à fundação de jardins de infância, à formação de professores e à elaboração de métodos e equipamentos para as instalações. Os ideais de Froebel foram considerados politicamente radicais e, durante alguns anos, foram banidos da Prússia.

13 - Maria Montessori, 1870 a 1952. Montessori, percebeu que crianças, proscritas na sociedade por serem considerados ineducáveis respondiam com rapidez e entusiasmo aos estímulos para realizar trabalhos domésticos, exercitando as habilidades motoras e experimentando autonomia.

No século XX, a colagem ganha um novo formato nas mãos de alguns artistas como George Braque<sup>14</sup> e Pablo Picasso<sup>15</sup>, transformando-se em um novo meio de expressão, válido e reconhecido como técnica artística na história das Artes Plásticas.

Uma das formas encontradas no trabalho destes artistas referente a técnica da colagem é o *papier collé*, que surgiu na França no final do século XIX e consiste na colagem de papéis, e está mais perto da pintura do que do desenho. Por volta de 1912-1913, Braque e Picasso fizeram desta técnica uma das características do movimento cubista e, em particular, uma passagem de fase do cubismo analítico para o cubismo sintético, quando se busca novamente o reconhecimento das figuras.



**Fig 16** - Natureza morta com palha de cadeira

14 George Braque, 1882 - 1963, pintor e escultor francês, que fundou o cubismo, junto com Pablo Picasso.

15 Pablo Picasso, 1881-1973, pintor espanhol, que se destacou em diversas áreas das artes plásticas: pintura, escultura, artes gráficas e cerâmica. É considerado um dos mais importantes artistas plásticos do século XX.

Em maio de 1912, Picasso colou numa tela um pedaço de encerado e um papel com motivo de palha de cadeira industrialmente impresso, iniciando assim, a prática da colagem sobre tela (*fig.16*).

A prática de colar pedaços de seu cotidiano nas telas tinha, um sentido de re-elaboração de uma corrente principal da cultura, da *belle peinture* da arte acadêmica. Em setembro do mesmo ano, Braque compôs a tela intitulada "Fruteira e Copo" reconhecida como uma das primeiras colagens da arte moderna, a obra que é composta por uma folha de papel e um pedaço de papel de parede impresso, que imita uma textura em madeira, recebe, por cima das colagens, o desenho que caracteriza o título recebido. Apesar de Braque ser considerado o precursor da técnica, foi nas mãos de Picasso que o *papier collé* esgota as inúmeras possibilidades da sua função.

Em 1913 (*fig.17*), Picasso trouxe para as telas, além dos recortes de jornais, papel de parede, maços de cigarro e outros impressos que traduziam a vida cotidiana, também um novo estilo de desenho como na obra "Cachimbo e partitura".

Pierre Daix, jornalista e escritor, amigo de Picasso, diz que nunca antes um pintor desconstruiu tão completamente o mistério de seu trabalho, sem os truques do ofício, como também recorrendo a meios que estão ao alcance de qualquer um.

Reconhecida a importância do *papier collé* na história do cubismo e agregada ao desenvolvimento da arte moderna, sabe-se que a produção futurista, em especial a elaborada por Umberto Boccioni<sup>16</sup> e Gino Severini<sup>17</sup>, dizia respeito a atenção dedicada ao mundo moderno, sobre o qual os artesãos se debruçavam sistematicamente, por meio de comentários que faziam da guerra, da tecnologia e da velocidade.

16 Umberto Boccioni, 1882-1916, escultor e pintor italiano.

17 Gino Severini, 1883-1966, pintor italiano, artista gráfico e escultor.



**Fig 17** - Cachimbo e partitura

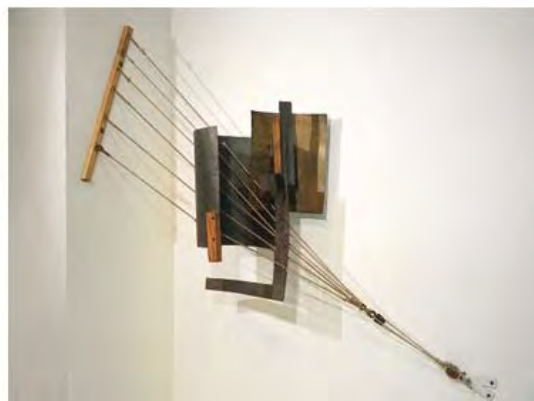
Os trabalhos de Giacomo Balla e Luigi Russolo, por sua vez, apontavam em outra direção, rumo às pesquisas abstratas.

Na Rússia de Kazimir Malevich e Tatlin, as conquistas cubistas adquirem novas feições, as colagens aderiram às tendências construtivas,

que rejeitavam as pinturas convencionais de cavalete e a ideia de arte pela arte sendo a favor de desenhos utilitários destinados à produção em massa. Quando Tatlin voltou a Moscou, depois de visitar Picasso em Paris em 1913, começou a construir contrarrelevos, assemblages abstratas de metal industrializado, arame, madeira, plástico e vidro (Fig18).

Para Tatlin os contra-relevos ficavam numa zona intermediária entre a pintura e a escultura porque fugiam da estabilidade dos pedestais ou das paredes, ficando muitas vezes suspensos por arames estendidos de diversas maneiras no encontro de duas paredes e a colagem saía do papel, do bidimensional.

No movimento dadá, constituído a partir de 1916, caracterizado pela oposição a qualquer tipo de equilíbrio, pela combinação de pessimismo irônico, pelo ceticismo absoluto além da improvisação, que enfatizava o ilógico. Entretanto, apesar da aparente falta de sentido, o movimento protestava contra a loucura da guerra, assim, sua principal estratégia era mesmo denunciar e escandalizar. No dadá, destacou-se uma importante artista norte americana, colagista: Hannah Höch (fig.19).



**Fig 18** -Contrarelevo de esquina

## STICKER: COLANDO IDEIAS

A serviço de uma nova concepção do corpo da mulher e dos valores de gêneros diferentes em seu país, utilizava humor e ironia em seus trabalhos. Mesmo fascinada pelos avanços que as mulheres experimentavam na sua época, durante os anos que surgiram os primeiros movimentos feministas e as primeiras organizações homossexuais, Hannah criticou a imagem cosmética e frívola da nova mulher.

Kurt Schwitters, artista alemão que entrou em contato com um grupo dadá, sobretudo com Hans Arp, criou de 1919 a 1923 uma série de composições abstratas que chamou de "Merz" (*fig.20*) e que viriam a tornar-se o centro da sua produção. As composições possuíam uma grande carga poética proveniente da justaposição de elementos diversos e contrastantes que eram encontrados ao acaso.

Marcel Duchamp, é outro nome que não se pode deixar de citar com referência ao dadá, sendo um de seus maiores representantes.

Em 1914, produziu uma colagem em que aplicava minúsculos pontos de papéis vermelhos e amarelos sob a impressão de uma paisagem de inverno intitulada "Pharmácie" (*fig.21*).

Francis Picabia também combinou desenhos com colagem. Em 1919, pregou um papel com o título "A memória de Leonardo Da Vinci", com a escrita invertida, sobre um disco negro. Em outro, introduziu entre as formas abstratas, uma página de livro e pedaços de uma fita métrica.

Com o surrealismo, o *papier collé* assumiu a função, pertencente ao sonho e Joan Miró (*fig.22*) ocupou-se principalmente de colagens e de montagens com papel fazendo uma relação de conteúdo e forma, realidade e abstração.

Nos Estados Unidos, por volta de 1930, surgiu um certo interesse pela colagem e pelas estruturas com diversos materiais dentro da arte abstrata. Nessa época, principalmente na Inglaterra, a técnica ganhou um grande número de adeptos. O movimento foi iniciado por artistas que estavam em contato com Paris.



Ainda nos anos 1930 em Páris, Henri Matisse (*fig.23*) realizou suas primeiras colagens (1931) quando, por problemas de saúde, deixou de usar a tinta a óleo e começou a trabalhar com recortes de papel, técnica que praticou até o fim da vida.

Jackson Pollock, rasgava papéis com crescente tensão e energia, queimava suas bordas e depois os recobria com cores. Trabalhava em uma espécie de transe. "Cavalo de madeira", produzido em 1948, representa a técnica, da colagem trabalhada pelo artista.

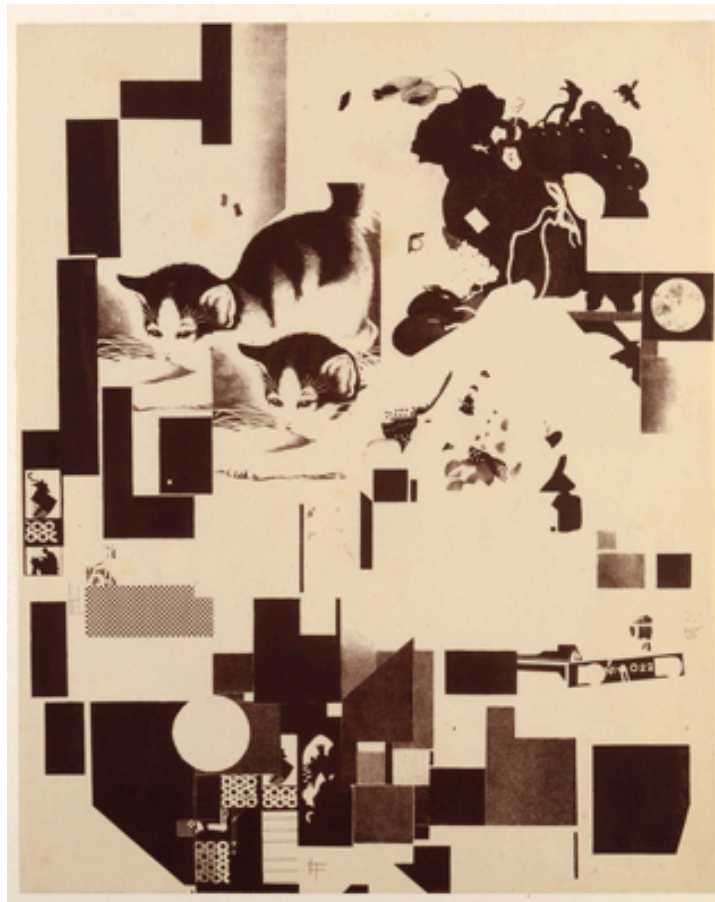
A Pop Art, movimento que misturava imagens que faziam referência à propaganda, como caixas de sabão em pó e figuras de artistas usando a técnica da serigrafia e da seriação, teve suas primeiras manifestações na colagem com o trabalho de Richard Hamilton que em 1956, mostrou na exposição *This is tomorrow* sua colagem "O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?" (*fig.24*). O trabalho de Hamilton marca de modo claro, uma oscilação entre design, propaganda e Belas Artes, o que é presente na Pop Art, onde a barreira entre design, artes, etc., começa a ser quebrada.

## STICKER: COLANDO IDEIAS

No Brasil, a Pop Art chegou na década de 1960. A retomada da figura e a multiplicação dos meios expressivos e suportes foram as características comuns a essa manifestação, e a técnica da colagem foi testada por diferentes artistas, como por exemplo: Carlos Scliar (*fig.25*), Piza (*fig.26*), Guignard, Jorge de Lima, Athos Bulcão e Nelson Leirner(*fig.27*), entre outros contemporâneos como Leda Catunda (*fig.28*).

Carregando todo este histórico referente à colagem, o *sticker*, apresenta também uma produção em série, ressaltando que a colagem é o estágio final. O início de um *sticker* além da idéia, está na confecção, que pode ser impressa de inúmeras formas, utilizando-se muitas vezes de materiais autocolantes e rebarbas que as grandes indústrias descartam.

**STICKER:** COLANDO IDEIAS



**Fig 20** - Merz



**Fig 21** - Pharmácia

**STICKER:** COLANDO IDEIAS



**Fig 22** - Desenho, colagem



**Fig 23** - Nú azul II

**STICKER:** COLANDO IDEIAS



**Fig 24** -O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?



**Fig 25** - Marinha

**STICKER:** COLANDO IDEIAS



**Fig 26** - Sem título

**STICKER:** COLANDO IDEIAS



Fig 27 - Atlas



**Fig 28** - Pássaros

### 2.4.1 Serigrafia

Para a produção de um *sticker* utilizando a técnica da serigrafia são necessários basicamente os seguintes materiais:

Uma tela serigráfica de, no mínimo, 77 fios por cm<sup>2</sup>; rodo aplicador; tinta vinílica; se for em vinil ou superfície lisa, solvente vinílico, no caso de já possuir a tela gravada. Se for preciso gravar a tela, será necessária a emulsão fotográfica vinílica, sensibilizante de bicromato e o aplicador de emulsão. Lâmpada Ultravioleta, ou acima de 500w, ou então a luz do sol.



Fig 29 - Viva intensamente seus sonhos

### 2.4.2 **Estêncil**

Um estêncil (do inglês stêncil) ou molde vazado é um desenho ou ilustração (números, letras, símbolos tipográficos ou qualquer outra forma ou imagem, figurativa ou abstrata) que possam ser desenhadas por meio de corte ou perfuração em papel, papelão, plástico, radiografia, metal ou em outros materiais de superfície lisa, firme e não porosa.

Feita a máscara em quaisquer dos materiais descritos acima, é só posicioná-la em cima do adesivo e pintar com spray ou rolinho. É aconselhável esperar um tempo para que a tinta possa secar, antes de tirar o estêncil.

Vale lembrar que esta é uma técnica adaptada do graffiti, que usa o estencil direto sobre a parede.



Fig 30 - s/n



Fig 31 - s/n

### 2.4.3 **Reprografia**

Consiste em fazer cópias mecânicas do trabalho, recortar e colar basicamente com cola caseira<sup>18</sup>. A cola de farinha é bastante utilizada na aplicação dos *stickers* pela cidade. Geralmente, esse tipo de *sticker* também é feito em uma só cor, nunca com cópias coloridas.

18 Receita da cola caseira em anexo.

## STICKER: COLANDO IDEIAS

### 2.4.5 **Free Hand**

A produção de um *sticker* no formato *Free Hand* vai na contramão da produção referente aos outros adesivos, pois este se encontra numa forma mais artesanal, feito um a um. Um *sticker Free Hand* é uma peça única, e o material utilizado para esta modalidade geralmente é o mais simples possível, como uma folha de papel 75g e a imagem feita numa única cor.



Fig 32 - s/n

## 2.5 Onde tudo começou

O início da prática de colar *stickers* no Brasil foi atribuído a Tadeu Jungle, artista multimeios que transita entre a videoarte, a poesia, a fotografia e a performance. Iniciou sua atividade artística no final da década de 1970, em São Paulo, com graffitis poéticos, arte correio, poesias e pequenos adesivos. Como comunicador, participou de uma série de produções significativas como o programa Mocidade Independente (1981- 1982), apresentado e co-dirigido por Nelson Motta, com participações do grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone, entre outros; também teve participação nos programas Tv Mix, Fábrica de Som e Tv da Tribo.

Além de apresentar e dirigir programas de auditório, Tadeu hoje dirige documentários, filmes publicitários, videoclipes musicais e longas metragens.

Graduado pela Escola de Rádio e Tv de Comunicação e Artes da USP e mestre pela São Francisco State University, na Califórnia, Tadeu Jungle capta o momento para transmiti-lo à massa e enxergou nos *stickers*, uma forma de multiplicação de ideias.

*Eu tento viajar livremente entre as formas, a mídia e os materiais diferentes que me estão disponíveis. Comecei compondo pequenas poesias em colantes, em 1979.*

Quando produziu sua série de *stickers* no fim da década de 1970, já grafitava poemas pelas ruas de São Paulo e considera o adesivo, como uma extensão do graffiti, viu no suporte, a multiplicação de ideias e a facilidade de transporte e aplicação.

## STICKER: COLANDO IDEIAS

A série de *sticker*, produzida por Tadeu Jungle é toda impressa em papel autoadesivo e recebe a classificação de “poemas adesivos” como pode-se constatar no site do artista: [http://www.tadeujungle.com.br/home\\_content.html](http://www.tadeujungle.com.br/home_content.html).

O primeiro produzido por Tadeu Jungle, no ano de 1978, contém três frases afirmativas, com palavras de ordem muito usadas no período, são elas: **Fure fila – Faça figa – Fuja do faro da fera**, palavras que remetem a um período histórico e político na vida do autor e para toda a nação. Diferente da primeira produção, o *sticker* com a frase **Passe a mão**, de 1979, é o segundo trabalho que usa o mesmo suporte e identifica-se pela dubiedade na mensagem impressa. Já o *sticker* **Você está aqui**, produzido no ano de 1997, reflete uma fase em que o artista constantemente viaja e leva sua produção auto colante por todos os lugares por onde passa, no intervalo de 1997 até 2000, Tadeu Jungle apresenta trabalhos mais voltados para a direção de videoclipes e publicidade e volta a apresentar seus poemas adesivos somente em 2001, com a cartela de *sticker* **PlayGod**, questionando a presença de Deus numa época em que toda a mídia relata o atentado às torres do World Trade Center, em Manhattan, Nova York.

O último adesivo referente a esta série feita por Tadeu no ano de 2002 é o *sticker* **ART**, distribuído de forma performática na XXV Bienal de Arte de São Paulo.

### 2.5.1 **Fure Fila – Faça Figa – Fuja do Faro da Fera**

O primeiro *sticker* foi produzido no período em que Tadeu Jungle era estudante da ECA, Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo. A primeira frase de maior destaque, que podemos observar logo que pegamos o adesivo vermelho em mãos é: FUJA DO FARO DA FERA, que eram, “palavras de ordem dos estudantes” conforme o artista relata em entrevista concedida em 2009<sup>19</sup>. A frase estava ligada ao movimento estudantil, ao período de repressão política e a ditadura, cujas ações ainda estavam presentes no país.

O *sticker* composto por três imperativos: Fure fila, Faça figa e Fuja do faro da fera, abusa do jogo da repetição de fonemas deixando o texto fortemente sonoro. Fure Fila é o que inicia a sequência de subversão a ordem.

A segunda afirmação, Faça Figa, traz à tona o misticismo, pois, no período de sua produção, a maioria dos que estudavam com o artista era de esquerda, ou marxista, ou istalinista e o fato de uma pessoa ser supersticiosa fugia da configuração do meio acadêmico e intelectual. A frase mística seria, então, mais uma subversão à ordem.

“Fuja do faro da fera”, engloba toda a ideia da perseguição social que existia em relação aos estudantes, ao graffiti e ao ato de fazer graffiti, vigiados pelo faro dos militares.

---

19 Entrevista de Tadeu Jungle na íntegra em anexo.



**Fig 33** - Fure Fila - Faça Figa - Fuja do Faro da Fera

### 2.5.2 **Passe a mão**

A segunda série de *sticker*, “Passe a Mão”, é composto pelas cores vermelha e branca e contém vários sentidos possíveis de leitura: no primeiro, e não necessariamente nesta ordem, encontramos um sentido malicioso, sensitivo e tátil nas palavras...

Vá passando  
Vá passando  
Passe a mão  
Passe o pé  
Passe bem  
Passe até

Um segundo sentido baseia-se no ilícito, no sentido de furtar algo, levar o que se vê embora, um sentido gatuno, de mão leve!

**PASSE A MÃO!** Leve embora!! Leve isto daqui!

Além destas formas de leitura, Tadeu Jungle relatou que fez este poema adesivo baseando-se numa brincadeira escolar, em que os alunos fixam dizeres de chacota, nas costas dos colegas.

**STICKER:** COLANDO IDEIAS



**Fig 34** - Passe a mão

### 2.5.3 **Você está aqui**

“Você está aqui” é a terceira produção de poemas adesivos, seu lançamento foi feito na Galeria Valu Ória, em São Paulo; para depois ser espalhado por todo o mundo.

O *sticker*, foi confeccionado na versão em português e inglês “You are here”, a ideia surgiu da observação dos mapas dos metrô e mapas de shoppings centers que, você consulta para estabelecer sua localização. Em uma de suas viagens à Europa, o artista precisou da orientação de um desses mapas e nele, não havia a indicação do “You are here”, concluindo que, “se você não sabe onde está, de nada adianta aquele mapa de localização.

Além do conceito do mapa, também existe o conceito zenbudista do estado presente, “Você está aqui”, no estado de consciência presente, onde se vive o momento presente, descartando ansiedades futuras ou lembranças do passado e vive-se simplesmente o momento. “Agora você está aqui!”

Uma frase comum que carrega mais uma vez o conceito afirmativo, segundo Omar Khouri<sup>1</sup>, em sua tese de Livre Docência, *Ver Ouvir Pensar a Poesia: Uma antologia comentada da Era Pós-verso*, “onde quer que se esteja se estará ali. Daí é que o prático assume um aspecto cômico-irônico.”<sup>202</sup>

Além do aspecto afirmativo, Omar Khouri também ressalta no poema seu caráter jâmbico . / . / . / Você está aqui. Onde cada um dos elementos que compõem a frase possui quatro letras, formando dissílabos oxítonos terminados com vogais.

---

20 Khouri, 2007:91

## STICKER: COLANDO IDEIAS

O poema, que provoca reflexões, também nos transporta de um lugar comum e nos leva para o local em que a frase está afixada. Quando Tadeu Jungle cola esta frase pelo mundo afora em suas viagens, tem-se a possibilidade de se teletransportar para aquele lugar, afinal a frase afirma: "Você está aqui". Além dos lugares por onde passou, Tadeu Jungle também colou os *stickers* e imprimiu a frase em objetos como caixas de fósforos, camisetas e placas de acrílico, que foram expostos na galeria Valu Ória .

*Se você cola este sticker num copo, neste copo de vidro,  
você tem a sensação que este copo está falando  
(dialogando) com você.*



**Fig 35** - Você está aqui



**Fig 36** - You are here

#### 2.5.4 **Playgod**

“Playgod” é uma cartela com 16 *stickers* com versão em português e inglês, produzida no período do atentado terrorista que aconteceu em 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos da América, quando o mundo inteiro parou para acompanhar o ataque que pôs abaixo um dos símbolos do poderio econômico estadunidense, as torres gêmeas do World Trade Center. Nesta peça gráfica, projetada como um tabuleiro de jogo, pode-se constatar a presença do positivo e do negativo em suas cores que reforçam a presença ou não do divino. Nos quadrados brancos, a inscrição afirma que “Deus está aqui” e nos pretos “Deus não está aqui”.

A frase, que surgiu da observação da mensagem colada nos carros com a descrição “Deus é fiel”, transforma-se em jogo e coloca em xeque as crenças nacionais, pois dizer que “Deus está aqui” num país católico, está dentro das normas, mas dizer que “Deus não está aqui”, foge do que nos deixa seguros pra seguir a vida.

A peça gráfica não precisa ser necessariamente usada por inteiro, pode-se escolher em qual situação queremos acreditar, na existência de Deus, usando os *stickers* de fundo branco, ou na ausência de Deus, com os de fundo preto.

**STICKER:** COLANDO IDEIAS



"PlayGod" by Tadeu Jungle 2001 - tadeujungle@academiadefilmes.com.br

Fig 37 - Deus está aqui

2.5.5 **ART.**

O último registro da produção de poemas adesivos de Tadeu Jungle é a série ART, distribuída de maneira performática na porta da XXV Bienal de Artes de São Paulo, no ano de 2002.

Três pessoas fantasiadas de bichinhos distribuíram adesivos com o texto ART com diferentes pontuações e entonações que classificariam as obras que estavam sendo apresentadas na Bienal.

ART. ART? ART... ART!

Além dessa ação, estes *stickers* foram enviados para 600 pessoas via correio, explicando a iniciativa.



**Fig 38** - Art

**STICKER:** COLANDO IDEIAS



Fig 40 - Art.



Fig 41 - Art.



Fig 42 - Art.



Fig 43 - Art.

Fig 39 - Art.

### 2.6 *Stickers*: Aqueles que colam

Apresentando-se na cidade, com suas ideias e manifestações cheias de estilos e linguagens, os *Stickers*, considerados interventores urbanos que geram microformas de resistência na urbe, são, na sua grande maioria, jovens designs, grafiteiros e pixadores.

Camuflados entre o mar de emblemas e mensagens publicitárias de que era composta a cidade de São Paulo até 2009, com anúncios de “compre, vendo ou vote” espalhados em postes, outdoors, placas, fachadas e lambe-lambes comerciais, os adesivos, mesmo com o advento da lei referente à cidade limpa, permanecem disputando um lugar ao sol nesse caos imagético do cenário urbano.

Na capital paulista, o movimento teve início em 1979 por Tadeu Jangle e perdurou até 2002, com o trabalho ART, em 2005, depois de um intervalo de três anos, o *sticker* aparece novamente com os trabalhos dos grafiteiros Boleta<sup>21</sup>, Flip<sup>22</sup>, Sesper<sup>23</sup> e Zezão<sup>24</sup>.

O grupo SHN, que também teve papel fundamental na prática de colar *sticker* na cidade, foi um dos primeiros coletivos a surgir, expondo seus materiais, exaustivamente em grande tiragem, como uma linha de produção e montagem artesanal. Outro coletivo de destaque com intervenções em diferentes regiões de São Paulo é o Faca, que espalha, em grupo ou individualmente, trabalhos que combinam *stickers* e pôsteres.

---

21 Boleta, apelido do grafiteiro Daniel Medeiros

22 Flip, apelido do grafiteiro Felipe Yang

23 Sesper, apelido do grafiteiro Alexandre Sesper

24 Zezão, apelido do grafiteiro José Augusto Amaro Capela

O ponto em comum entre os *stickers* coletivos e os individuais é a vivência urbana e o fato de gostarem de andar a pé pela cidade, o que os dá um olhar diferenciado e crítico sobre a urbe. Essa característica pode os classificar como *novos-flâneurs*, por serem figuras que, de certa forma, dedicam parte do seu tempo a andar pela cidade, observando o que acontece captando locais que abriguem seus *stickers* no cenário urbano.

A figura do *flâneur*, surgiu por conta da industrialização, nos séculos XVIII e XIX, que trouxe consigo o fenômeno da urbanização das cidades europeias e, como consequência disso, a formação das multidões e grandes aglomerados humanos. A mudança de ritmo na vida dos habitantes da cidade, o desenvolvimento da linha de montagem das grandes fábricas e a ideologia do “tempo é dinheiro” passou a ditar o aproveitamento do tempo no cotidiano das pessoas e a contemplação passou a ser artigo de luxo.

Para o poeta francês Charles Baudelaire<sup>25</sup>, a multidão seria a usina de força do *flâneur*; isso estaria evidente em alguns de seus poemas, como *Les petites vieilles* e *A une passante*<sup>26</sup>, que traduzem a ideia do burburinho urbano e do passante.

---

25 Charles Baudelaire 1821-1867, poeta francês.

26 Paris: Ed. Robert Laffont, S.A. 1980, pgs. 68-69

A uma passante  
Charles Baudelaire  
Tradução: Jorge Pontual

O alarido da rua me ensurdecia.  
Longa, magra, enlutada, altaneira dor,  
Ela passou, com um gesto superior,  
Balançando os punhos de passamanaria,

Ágil e nobre, no caminhar de vestal.  
E eu bebia, como quem mal se aguenta,  
No seu olhar, céu negro prenhe de tormenta,  
O afeto que fascina e o prazer mortal.

Um raio... e logo o breu! Fugidia beldade,  
Cujo olhar me fez renascer de uma só vez,  
Só poderei rever-te na eternidade?

Longe daqui! Tarde demais! Jamais talvez!  
Não sabes onde vou e não sei onde ias,  
Tu que eu teria amado, tu que o sabias!

Alguns estudiosos citam Lima Barreto, Machado de Assis, Joaquim Manoel de Macedo e, principalmente, João do Rio, autor da alma encantadora das ruas como exemplos desta figura do *flauner*. Segundo João do Rio, “flanar é ir por aí, de manhã, de dia, à noite, meter-se nas rodas da população, admirar o menino da gaitinha ali à esquina, seguir com os garotos o lutador do Cassino.”<sup>27</sup>

No século XX, a situação urbana das pessoas fica cada vez mais complicada, dispondo de pouquíssima paciência e tempo para saírem à rua sem destino, apenas para observar, além disto, sair a esmo na cidade de São Paulo é um tanto arriscado, por não ser uma cidade tranquila em termos de segurança. O que dá ao *Sticker* uma característica de profundo conhecedor da cidade e dos caminhos que podem ou não serem observados com mais cuidado para fazer suas colagens, é o seu flanar.

Além desta característica em comum no grupo, um outro fator os liga, que é a admiração pelas artes visuais. A maioria dos entrevistados trabalha na área gráfica, ou estuda comunicação visual, publicidade e artes plásticas. Todos, ou a grande maioria, têm embasamento teórico e conhecimento de história da arte, muitos até fazem referências do próprio trabalho com alguns artistas conhecidos na história, como é o caso de Rodrigo Chã<sup>28</sup> que admira o trabalho de M.C. Escher<sup>29</sup>.

Este fator, referente ao embasamento artísticos e histórico da arte os diferencia dos pixadores e os deixa mais próximos aos grafiteiros.

O anonimato faz parte das regras de uma boa parte de artistas underground, os protegendo contra as diversas leis que condenam a prática.

27 RIO, João do. A alma encantadora das Ruas. Fundação Biblioteca Nacional.

28 Rodrigo Chã, *Sticker* pioneiro na arte das colagens urbanas.

29 Mauritus Cornelis Escher 1898 - 1970, artista gráfico.

## ***STICKER:*** COLANDO IDEIAS

A permissão para o registro fotográfico do encontro na hora da entrevista, foi concedida apenas em alguns casos e os nomes citados no tópico seguinte, são nomes valorizados por muitos outros garotos que não atingiram ainda o mesmo grau de reconhecimento entre aqueles que são adeptos da arte urbana.



**Fig 44 - Pomba**

### 2.6.1 Rodrigo Chã

O Projeto Chã, criado por Rodrigo Paiva (Rodrigo Chã) e Camila Santos, ambos designers gráficos e formados na Universidade Belas Artes, se desenvolveu na cidade de São Paulo, em meio a fumaça, sujeira, caos e destruição. O intuito do projeto, através de intervenções gráficas nas ruas, busca despertar o olhar do cidadão, fazendo-o

questionar-se sobre o que o cerca, estabelecendo uma melhor relação entre cidade e cidadão e direcionando seu olhar para o meio em que vive. Rodrigo, tem formação em design gráfico pela Belas Artes e sente-se inspirado pelos artistas Marcel Duchamp, MC Escher, Magritte e Basquiat.

*CHÃ é carne de segunda. Mas é consumida por todo mundo,  
seja por falta de condições, pela receita, ou por opção.  
Quer dizer que, de um jeito ou de outro, todos têm acesso.  
Frase escrita por Chã em sua página de Orkut<sup>30</sup>*

## STICKER: COLANDO IDEIAS

Um dos trabalhos mais conhecidos do Projeto Chã é o *sticker* com a imagem de uma pomba, animal que já foi o símbolo da paz; que é a imagem do Espírito Santo para os católicos; mas atualmente, representa uma praga urbana, presente em todos os cantos da cidade o que remete ao próprio trabalho do *sticker*: em todos os cantos da cidade e nem sempre bem vistos pelos outros

Rodrigo Chã, ao ser questionado se *sticker* era arte, respondeu:

*(sic) bom.. respondendo rapidamente... eu acho que arte é arte em qualquer lugar, independente do suporte ou a forma de ser feita. É também a definição de "o que é arte" depende puramente do seu próprio entendimento. Uma tela em branco pode ser arte conceitual, como pode não ser nada.. só depende do criador e de você se identificar ou não.. hehe. Mas do mesmo jeito que tem muitos criadores, artistas, que trabalham de diversas formas, inclusive no suporte "adesivo" ou "papel", tem muita gente que apenas cola uma imagem na rua sem ter nenhuma intenção do ponto de vista artístico... às vezes nem se dão o trabalho de criar.. apenas reproduzem uma imagem e aplicam..<sup>31</sup>.*

*...então provar que sticker é arte é meio complicado mesmo.. depende de muitos pontos de vista.. como querer provar que graffiti é arte.. pode ser e pode não ser.. depende da obra e do receptor, espero ter ajudado (e não complicado ainda mais)<sup>32</sup>*

---

31 Rodrigo Chã 16/10/2008 - Entrevista feita através das mensagens de Orkut.

32 Rodrigo Chã 10/07/2008 - Entrevista feita através de mensagens do Orkut.

2.6.2 **Eli Golande**



**Fig 45** - Performance de Eli Golande

Estudou artes visuais na UFPel-RS, sua cidade natal. Participou de workshops em Nova York, nos ateliês de artistas como Sean Scully<sup>33</sup> e Louise Bourgeois, e também de aulas com o crítico de arte do *The New York Times*, Irvin Sandler<sup>34</sup>. Desde 2002 lidera o grupo Arac, que trabalha unicamente no meio urbano, realizando experiências de repercussão nacional e internacional. Em 2003, realizou no Brasil as primeiras *Flash Mob*. Em 2008, o grupo Arac retornou à rua Augusta, local de maior concentração de *stickers* na cidade. Nos anos seguintes, desenvolveu na mesma rua, número 1397, a “Galeria dos Últimos Dias do Cubo Branco”, proposta multimídia consumada a partir dos primeiros *stickers* colados na região, “incentivado” pelo grupo Arac.

Entre 2005 e 2007 transferiu essa proposta para um local referencial em se tratando de “experiência urbana”, a esquina da Av. Paulista com a Rua da Consolação, onde transitam 1.200.000 pessoas por dia.

Em 2008, o grupo retorna à Rua Augusta, resgatando o local como “site específico” para os trabalhos do grupo Arac.

Eli Golande quase sempre se apresenta de maneira performática, colando seus *stickers* em forma de borboleta. Além da performance nas colagens, o artista, também foi um dos responsáveis pela invasão de *stickers*, que ocorreu no ano de 2008, no segundo andar da Bienal de Artes. Toda a ação está registrada no site: <http://www.bien-mal2008.blogspot.com/>, e descrita nos anexos da dissertação.

---

33 Sean Scully 1945, pintor e gravurista americano.

34 Irvin Sandler 1925, crítico de arte americano.

### 2.6.3 Eduardo Liberté

Em entrevista concedida, no dia 15 de julho de 2009, Eduardo Henrique Szpak Gaievski, 21 anos, o Liberté, estudante de nutrição, relatou que seus *stickers* eram colados, na maioria das vezes, por regiões onde passava, como bairro do Ipiranga e Avenida Paulista. O Ipiranga por ser o local onde reside e a Avenida Paulista por ser um local de grande concentração de *stickers*.

Além disto, seus adesivos são enviados a amigos e conhecidos, através de correio eletrônico. Assim, sua "Gaiola", que transmite ideia de liberdade para Liberté, foi colada por diversos países como Espanha, Holanda e Argentina.

O desenho da gaiola, para Liberté, coincidiu com um momento marcante de sua vida, unido a um texto (que segue na próxima página) que fazia todo sentido para a situação de liberdade que estava vivendo, pois foi nesta época que saiu da casa dos pais e passou a morar sozinho em outra cidade para fazer a sua graduação. Eduardo também aplica essa mesma imagem em camisetas e outros objetos e não os vende, ele os troca; esta é uma atitude, ou melhor, um acordo existente entre os *sticker*, e até mesmo entre os grafiteiros, o acordo consiste em não reproduzir a arte que está na rua em algum produto de venda.



Fig 46 - *Sticker* Gaiola

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

Liberté cola desde 2003 e diz não ter mais tempo de colar seus *stickers* pela cidade, porque a faculdade de nutrição lhe toma muito tempo.

Texto enviado por Liberté

fonte de inspiração para fazer o *sticker*

Verifica-se no mundo de hoje um fenômeno generalizado:  
opressão e falta de Liberdade.

A Liberdade é essencial para todos nós realizarmos nossas finalidades e  
para podermos viver dignamente.

Liberdade em todos os sentidos: física, psíquica, social, política,  
econômica, cultural, intelectual, moral, religiosa...

Liberdade em todas as suas dimensões: de pensamento, de consciência,  
de decisão e ação, interior e exterior....

Liberte-se.

#### 2.6.4 Roger Ror

Roger Ror, não pertence a nenhum grupo. Suas ideias surgem de reflexões individuais.

Desde 2004, refere-se a seu trabalho como algo mais *underground*: "O governo robotiza", "Never stop", "Onde está a democracia" e o mais recente "Não cruze os braços". Roger inscreveu um de seus *stickers* em concursos de arte e ganhou o PUMA Fridge<sup>35</sup>, no ano de 2008 com o trabalho intitulado "Não cruze os braços" (*fig.47*).



**Fig 47 - Sticker - Roger Ror**

---

35 PUMA FRIDGE: concurso cultural da marca Puma.



Fig 48 - *Sticker* - Cap

### 2.6.5 **Cap\_Fernando**

Fernando é estudante de administração. Além do trabalho burocrático que executa, cola *sticker* há mais de quatro anos. Seu primeiro adesivo, retrata a imagem do próprio rosto (*fig. 48*), impresso através do processo de serigrafia. Não concorda que o *sticker* seja uma extensão do graffiti, e acha que é uma arte com características próprias que podem direcionar para algo maior, como os lambe-lambes ou a pintura em tela. O artista, já foi reconhecido na rua por causa da imagem de seu rosto impresso no *sticker* e, por muitas vezes, elogiado pelo trabalho persistente que pode ser encontrado em diversos pontos da cidade.

Em anexo, pode-se ler a entrevista, na íntegra.

### 2.6.6 Grupo SHN

O grupo SHN de Americana (fig.00), interior de São Paulo, é um coletivo de arte de rua e reúne-se há nove anos em torno de um objetivo em comum: a intervenção urbana. Formado inicialmente por Daniel Cucatti que é designer gráfico e tatuador; Haroldo Paranhos, que é arquiteto, ilustrador e membro de uma banda de hardcore; e Eduardo Saretta que é historiador, relações públicas e tem uma galeria de *street art*, o SHN, possui uma equipe de suporte e cooperativa independente ( Kleber Botasso: web design, video produção– Marcelo Fazolin: videoprodutor,*shnwear* – Rogerio Fernandes: piercer, ilustrador, tatuador , Andre Ortega: vj shntv,) e juntos, eles atacam as cidades com sua proposta de antiarte ou “arte ao alcance de todos”. São desenhos simples e repetidos à exaustão, impressos sobre papéis reciclados de jornais, revistas ou listas telefônicas velhas, serigrafia simples, restos de adesivo, tinta e cola de farinha.

Para eles, o importante é colar muito, tornar disponível a imagem para todos, divulgar uma certa liberdade de interpretação: mostras, *happenings*, eventos, vídeos, *web sites*, *live paintings*, mídia independente, ilustrações, workshops e shows.

O SHN é uma proposta anárquica, festiva e profissional, onde nada é sagrado ou regra, onde o importante é sempre atingir o maior número de pessoas.

Num primeiro momento, o grupo produziu cartazes impressos em serigrafia, porque utilizava pôsteres de shows, festas e bandas independentes, além das cartas,

## STICKER: COLANDO IDEIAS

capas de fita e todo e qualquer tipo de material já usado e impresso. A utilização da técnica da serigrafia foi adotada devido à familiaridade que possuíam com a serigrafia, visto que os pais de um dos integrantes já trabalhavam com silk-screen. O grupo investiu no assunto, comprando mesa de impressão, garras, carrinho e começou a fazer, além dos trabalhos que vemos na rua, vários outros trabalhos comerciais com a técnica aprendida.

*Acho que desde 2000 começamos a colar os pôsteres e adesivos nas ruas por influência de vários artistas de fora do Brasil e de dentro – por revistas e sites de arte, música, esportes radicais, design gráfico e etc etc etc*

*Depois, nos sintonizamos com a onda gringa dos stickers e passamos a produzir os nossos aproveitando resíduo industrial, inclusive de tintas, para a produção dos stickers.*

Eduardo Saretta<sup>36</sup>

O grupo SHN, tem bastante peso como coletivo na cidade de São Paulo. Os rapazes que saíam de Americana, interior do estado, com a imagem estilizada de um crânio (fig. 49) para “atacar”, a capital, afirmam que o *sticker* não precisa ter uma

---

36 Declaração feita em entrevista para grupo de alunos da Anhembi Morumbi para trabalho de conclusão de curso.



Fig 49- s/n

**STICKER:** COLANDO IDEIAS



**Fig 50** - Grupo SHN

da esquerda para a direita: Eduardo - Ortega - Haroldo - Rogerio  
Marcelo - Kleber - Daniel

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

mensagem exata, como acontece na propaganda, eles, não pretendem militar por nenhuma causa, apenas querem “vender” a sua criatividade e atitude.

Outros grafiteiros também passaram pelo movimento *sticker*. Nomes como Boleta, Sesper e Zezão já saíram colando seus trabalhos por São Paulo, mas não são muito citados e nem vistos como referência do movimento entre aqueles que colam.

## Capítulo III

### *Persona adesiva - uma experiência pessoal*

Fig 51 - sticker - s/n

“ o que está dentro fica, o que está fora se expande”  
Grupo 3nós<sup>37</sup>

---

37 Grupo 3Nós3, formado em abril de 1979 pelos artistas paulistanos Hudinilson Jr. (1957), Mario Ramiro (1957) e pelo gaúcho Rafael França (1957-1991). Jovens artistas que realizavam ações e obras que ocupavam diferentes espaços da cidade, como muros, paredes, estátuas, monumentos, prédios e ruas, procurando alternativas, fora do circuito de museus e galerias de arte, atuando sem a permissão das autoridades competentes, produzindo graffiti e pichações poéticas.

### 3.0 Persona adesiva - Uma experiência pessoal

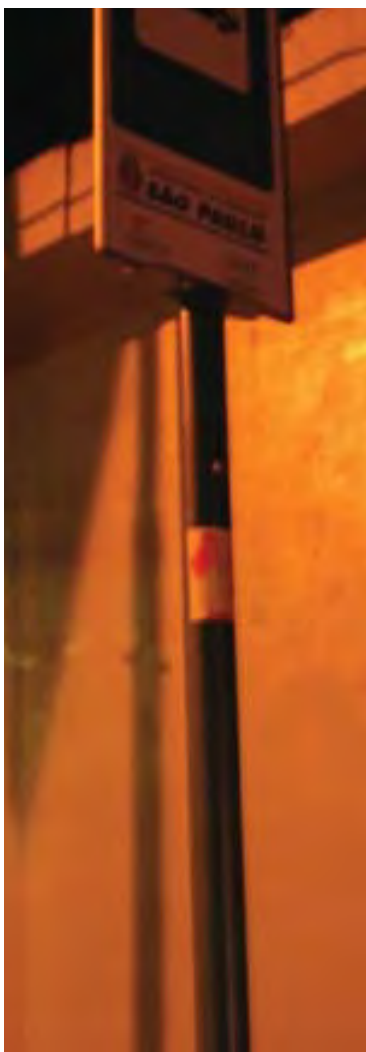


Fig 52 - Sticker - Mulher Melancia em Placa

A produção do *sticker*, “Mulher Melancia” (fig. 52) teve sua origem no ano de 2008 e ocorre da necessidade de comprovação dos fatos colhidos por meio das entrevistas com os artistas.

Os adesivos foram feitos através da manipulação de uma foto minha de quando estava grávida de sete meses do meu filho Danilo, a alteração foi feita no aplicativo Adobe Photoshop, programa que tenho bastante familiaridade por trabalhar na área gráfica e publicitária. Sua impressão foi feita no sistema digital, na impressora iGen3 da Xerox. Preparei-me para sair na noite paulista e adesivar a cidade. Escolhi a noite por estar, de certa forma, camuflada pela escuridão, já que precisava esconder o que praticaria, pois colar *sticker*, como foi dito inúmeras vezes nesta dissertação, é um ato ilegal no Brasil.

Pensei em locais próximos e conhecidos do meu histórico: São Caetano do Sul, bairro do Ipiranga e Cambuci. Na bolsa, carregava alguns *stickers*, cortados e preparados para os espaços em que



**Fig 53** - Sticker - Mulher Melancia

## STICKER: COLANDO IDEIAS

seriam colados, unitários para os espaços menores e múltiplos para os maiores. O percurso foi feito de carro, por ser mais rápido e também, mais seguro, mas a vontade mesmo era de sair a pé, analisando e contemplando as ruas e espaços. Além da escolha dos bairros, também escolhi lugares específicos para colar *stickers*: locais que tinham ligação com a imagem impressa: pontos de táxi, placas de sinalização e pontos de ônibus que estivessem próximos a maternidades. Desci rapidamente do carro e coleí meu *sticker* numa superfície de metal para melhor fixá-lo.

A sensação, a princípio, era de perseguição e de que alguém poderia me pegar no flagra e pedir imediatamente que eu arrancasse aquele adesivo, mas, com o passar das noites que sai para colar, a situação foi ficando mais solta e colava até quando o trânsito estava parado, puxava o freio de mão do carro, saía do automóvel, colava o adesivo e voltava para o carro. Nesse momento muitas pessoas já olhavam o que eu estava fazendo com curiosidade, mas não me importava mais com as consequências. Pois, até então, não escutara nenhum relato comprovado ou vindo da pessoa que sofreu as consequências de ter que pagar alguma multa ou coisa semelhante, apenas boatos do tipo: um amigo de um amigo meu teve que pagar R\$ 200,00 de multa por colar um *sticker* na rua.

O fato de colar meus *stickers* em lugares que faziam parte dos caminhos pelos quais eu passava quase todos os dias, me ajudou a ver quanto tempo eles permaneciam no local, e a grande maioria das vezes, logo no dia seguinte, já tinham sido arrancados, mesmo quando colados em lugares ermos.

O *tema*: mulher melancia, surge da nova onda de mulheres-frutas que aparecem na mídia, as quais ligam algumas partes do corpo a imagens de frutas.



**Fig 54** - Andressa - Mulher Melancia

A exemplo, cito Andressa Soares<sup>38</sup> (fig.54), que se apresenta como Mulher Melancia por ter as formas avantajadas, em particular o glúteo. Unindo a ideia da fruta melancia com o corpo feminino, muitas mulheres grávidas, ao serem questionadas por crianças por que a barriga está tão grande, respondem em forma de brincadeira que engoliram uma melancia.

Pensando nos volumes em lugares diferentes, um na barriga que carrega uma vida e o outro no glúteo que carrega adiposidade, com conotação sexual, surge a produção do *sticker* "Mulher Melancia".

Penso também nas obras de Mary Cassat<sup>39</sup> (Fig.55), que retratou tão bem momentos maternos, femininos e intimistas da vida de suas contemporâneas, desvinculados de qualquer propósito sexual.

Além da alma e da aura femininas contidas no *sticker*, também está envolvida no processo toda a experiência de testar a rua como espaço midiático, propício a visitas, sem intervenção de curadoria. Todo esse espaço urbano a



**Fig 55** - Louise, amamentando seu filho.

38 Andressa Soares, (1989) conhecida como Garota Melancia e dançarina de funk.

39 Mary Cassatt, 1844 - 1926, pintora norte-americana, impressionista.

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

ser utilizado pelo artista, une-se com conceitos acadêmicos que carrego em minha formação, que a princípio é publicitária, onde aprendi que a repetição reforça o que queremos que seja visto, divulgado ou adquirido, fazendo jus às inúmeras vezes em que a peça é colada pelas ruas. A repetição, em outro momento, entra em conflito com minha formação em educação artística – Artes Plásticas, onde adquire status de arte menor, contrário ao que a publicidade propaga. O objeto une todas essas questões que faziam parte de minhas reflexões, e vai na contra mão de todos os fatos apresentados no ambiente acadêmico, pois para um *sticker* a repetição não diminui seu valor artístico e nem esvazia o seu sentido.

Colar *sticker* pelas ruas deu-me instantes incertos da visão de minha obra, mas abriu as possibilidades para a exposição de uma mensagem, partindo do princípio de que ela sempre será vista, mesmo por aquele que a descola da parede; então, de *stickers* colados, será a quantidade mínima de vezes que alguém olhará o trabalho exposto e não engavetado, à espera de autorização para estar amostra.

# *Considerações Finais*

**Fig56** - *sticker* - s/n

## Considerações Finais

Como poderíamos imaginar que a curiosidade que existiu em saber o que eram aqueles pequenos pedaços de papéis coloridos colados nas placas de sinalização, entre a Rua Augusta e a Av. Paulista, da cidade de São Paulo, nos levaria para tão vastos universos: colagem, graffiti, pixação, e mais uma série de manifestações culturais e de protesto contra a estagnação, a hipocrisia; contracultura e formas impostas do que é chamado de belo.

A falta de conhecimento que existe referente a todo este histórico entre os stickers, as vezes faz com que os seus trabalhos não tenham embasamento político ou até de maior peso estético. Não podemos culpá-los porque afinal, certas marcas já estão arraigadas, e mudaram perceptível ou imperceptivelmente o curso de nossa história.

Apesar das mudanças, certas atitudes permanecem, e ainda nos fazem juntarmos a grupos sociais, exigindo ou manifestando questões com quase os mesmos propósitos de tempos atrás, procurando soluções para o que deixou de ser resolvido. Neste caráter de manifestação social, a rua para um *Sticker* deve ser usada ou tomada por manifestações artísticas e não somente por anúncios publicitários. Envolto neste pensamento se encontra a proposta de anticonsumo, levando-se em consideração de que não encontraremos somente a mensagem "compre", podendo nos deparar com imagens artísticas e questionadoras, caso do *sticker* de Tadeu Jungle, que nos anos 70 colava seus poemas adesivos, manifestando questões ou acontecimentos contemporâneos.

Fechando o foco de nossa observação social, podemos apresentar a situação de que o questionamento esta no movimento, não nas peças adesivas, pois raros são os *stickers* que trazem em seus trabalhos algo político ou filosófico, usando na maioria

## STICKER: COLANDO IDEIAS

das vezes o recurso adesivo como apresentação individual de pensamentos, sem muitos questionamento reflexivo em relação a imagem apresentada.

Apresentam-se em forma de ícones, transformando-se de certa forma numa marca ou um logotipo, reforçando a imagem para a massa do “eu sou único e personalizado”, espalham seus desenhos e assinaturas inúmeras vezes pela cidade, guardando de forma prazerosa e egoísta a informação sobre o que é aquele ícone colado pelas ruas.

Comparando-os com outros artistas da *street art*, podemos dizer que se parecem com pixadores, quando colam seus adesivos em lugares altos, da mesma forma que os pixadores fazem suas inscrições nos arranha céus paulistas; também se parecem com grafiteiros quando elaboram desenhos em seus cadernos, com a mesma intenção estética que um grafiteiro os faz, antes de passá-los para o muro. Quanto à efemeridade da peça, não é algo que pode ser visto como perturbador, pois sua fragilidade com relação ao tempo faz com que exista sempre a necessidade da reaplicação, reforçando sempre o caráter de intervenção e ruído, pois algo que já está integrado à cidade não faz mais barulho algum, perdendo a força da expressão para aqueles que colam e para aqueles que recebem a ação.

Existem situações, momentos e lugares que atraem tal tipo de manifestação, como os lugares que estão na moda na cidade, onde circulam um número maior de pessoas, a exemplo disto, cito a escolha do grupo ARAC, que escolheu o cruzamento da Paulista com a Consolação para fazer suas intervenções.

As percepções da sociedade em relação ao movimento, diferem, uns rotula o *sticker* como ato de vandalismo ou atentado ao patrimônio, condenando a ação, outros

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

defendem o *sticker*, como forma de arte alternativa, manifestando um desejo de criatividade.

Além do reflexo dos tempos e das considerações dos passantes, devemos levar em consideração que estes novos flâuners, nos levam a outro estado de atenção, que não aquele, oferecido pelo cinza paulista, oferecendo-nos por vezes a oportunidade de olhar com novos olhos caminhos ou pedaços da cidade que já são constantes.

# Bibliografia

Fig 57 - sticker - s/n



## **Bibliografia Geral**

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual. Uma psicologia da visão criadora*. Trad. FARIA, Ivonne Terezina de. São Paulo, SP: Pioneira, 1998.

COELHO, Jonas Gonçalves; BROENS, Mariana Claudia e LEMES, Sebastião de Souza. *Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação: Metodologia de pesquisa científica e educacional*. São Paulo, SP: UNESP, 2004.

DOMINGUES, Diana. *A arte do século XXI. A Humanização das Tecnologias*. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1997.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. Trad. CAMARGO, Jefferson Luiz. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.

GOMBRICH, Ernst H. *A história da arte*. Trad. CABRAL, Álvaro de. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1999.

HOLLIS, Richard. *Design Gráfico. Uma história concisa*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.

HORCADES, Carlos M. *A Evolução da escrita. História ilustrada*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Senac Rio, 2007.

KANDINSKY, Wassily. *Do espiritual na arte e na pintura em particular*. Trad. CABRAL, Alvaro; DANESI, Antonio de Pádua. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1996.

KHOURI, Omar. *Poesia visual brasileira: Uma poesia na era pós verso*. São Paulo, SP: COSPUCSP, 1996. Tese de doutorado.

MORAZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena T.A. *O processo de pesquisa - Iniciação*. (Série pesquisa) 2ª ed. Brasília: Liber Livros, 2006.

PEDROSA, Israel. *Da cor a cor inexistente*. Rio de Janeiro, RJ: Léo Christiano-FENAME, 1982.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia Científica: para alunos do curso de graduação e pós graduação*. São José dos Campos, SP: Stiliano, 2001.

SANTAELLA, Lucian e NOTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo, SP: Iluminuras, 1998.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em Arte – um paralelo entre a Arte e a Ciência*. Col. Polêmicas de nosso tempo. SP: Autores Associados, 1998.  
<http://poro.redezero.org/video/documentario/> - 25 de maio de 2010

ALZUGARAY, Paula e VAN STEEN, Ricardo. *Tinta Fresca*. Brasil, MOVI&ART 2004. (documentário)

## Vídeo

<http://poro.redezero.org/video/documentario/> - 25 de maio de 2010

ALZUGARAY, Paula e VAN STEEN, Ricardo. *Tinta fresca*. Brasil, MOVI&ART 2004. (documentário)

## **Bibliografia Específica**

ALMEIDA, Thalyta; BARBOSA, Carlindo; DEUSDARÁ, Tássia; MARTINS, Ricardo; MICHALISCHEN, Renato, OLIVEIRA, Kauê; TAKEI, Guilherme; . *Pesquisa Transdisciplinar Design e Arte urbana: A Cibercultura como diferencial na produção e disseminação dos stickers*. São Paulo, 2008. Universidade Anhembi Morumbi. Trabalho de Conclusão de Curso

ATLAS, *Almanak 88*. 1500 exemplares impressos em off-set em papel couchet fosco, linha água, 150 g/m<sup>2</sup>. – S.Paulo, fevereiro a novembro de 1988.

BENJAMIN, Walter. *Sobre arte, técnica, linguagem e política*. São Paulo, SP: RELÓGIO D'AGUA, 1992.

COSTA, Roaleno Ribeiro Amancio. *O graffiti no contexto histórico-social como obra aberta e manifestações de comunicação urbana*. São Paulo, SP: (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo - USP, 1994. Orientador: Professor Wolfgang Pfeiffer.

FONSECA, Cristina. *A poesia do acaso (na transversal da cidade)*. São Paulo, SP: T.A. Queiroz, 1981.

GITAHY, Celso. *O que é graffiti*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1999.

KHOURI, Omar. *Ver Ouvir Pensar a Poesia: Uma antologia comentada da*

*Era Pós-verso.* São Paulo, 2007. Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho". Livre Docência.

LEVY, Pierre. *A ideografia dinâmica rumo a uma imaginação artificial?* Trad. MARCIONILO, Marcos; KRIEGER, Saulo. São Paulo, SP: Loyola, 2004.

LOURENÇO, Maria Cecília França. *Operários da modernidade.* Série: arte e vida urbana. São Paulo, SP: HUCITEC, EDUSP, 1995.

MEDEIROS, Daniel "Boleta" (org). *TTSSS...a grande arte da pixação em São Paulo, Brasil.* São Paulo, SP: Editora do Bispo, s/d.

MESSEDER PEREIRA, Carlos Alberto. *O que é contracultura.* 8ª ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1992.

O'HARA, Craig. *A filosofia do punk: nada mais do que barulho.* São Paulo: SP. Radical Livros, 2005.

SEELEY, Christopher. *A history of writing in Japan.* ISBN: 90 04 09081 9

WESCHER, H. *La Historia Del collage. Del cubismo a la actualidad.* Colección Comunicación Visual. Colombia: Verlag M. DuMont Schauberg, 1974 Barcelona: Editora Gustavo Gili S.A, 1976.

## **Jornais e revistas**

CASTRO, Letícia. *Narrativas urbanas – estudantes levam micro contos do twitter para as ruas e estações do metrô*. *Revista da Folha*: nº 878. São Paulo, SP: 09 de agosto de 2009 ano 17 – pg. 14

*Cidade colorida*. *Revista da Folha*: nº 892 - São Paulo, SP: 15 de novembro de 2009 - pg. 39.

*A saga dos graffiti: olhando a crise passar*. *Folhetim*: nº 388. São Paulo, SP: 24 de junho de 1984 – pg. 03

*A arte de rua inspira decoração de interiores*. *Jornal Momento Casa* registro nº 55.092. São Paulo, SP: outubro de 2009 – pg. 04

ARTE. *Revista e - SescSP*, São Paulo, n.94. Disponível em: <[http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas\\_link.cfm?Edicao\\_Id=211&Artigo\\_ID=3248&IDCategoria=3518&reftype=2](http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas_link.cfm?Edicao_Id=211&Artigo_ID=3248&IDCategoria=3518&reftype=2)> Acesso em: 14/03/2008.

MACEDO, Lulie. *Street Art*, *Revista folha*, São Paulo, Out. 2004

## Sites na World Wide Web

[http://www.youtube.com/watch?v=dpNbbN8IVGQ&feature=PlayList&p=84D4666C64B91BF1&index=8&playnext=2&playnext\\_from=PL-26\\_10\\_2009](http://www.youtube.com/watch?v=dpNbbN8IVGQ&feature=PlayList&p=84D4666C64B91BF1&index=8&playnext=2&playnext_from=PL-26_10_2009)

[http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia\\_IC/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=5419](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=5419) - 15\_10\_2009

<http://www.youtube.com/watch?v=8uhLuK-iGuM>\_12\_10\_2009

<http://mais.uol.com.br/view/1xu2xa5tnz3h/metropolis--sticker-art-04023968E4C92326?types=A> - 12\_10\_2009

<http://www.overmundo.com.br/agenda/workshop-de-stickers-com-eli-golande> - 12\_10\_2009

<http://www.escolasaopaulo.org/professores/eli-golande>- 12\_10\_2009

<http://www.youtube.com/cha666#p/a> - 12\_10\_2009

[http://www.fotolog.com.br/projeto\\_cha](http://www.fotolog.com.br/projeto_cha) - 12\_10\_2009-10-12

[http://www.flickr.com/photos/\\_cha\\_/page3/](http://www.flickr.com/photos/_cha_/page3/)- 12\_10\_2009

<http://super.abril.com.br/cotidiano/figurinhas-carimbadas-444218.shtml>  
= 12\_10\_2009

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

[http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=/local/a\\_gazeta/materia.php&cd\\_matia=481365 - 12\\_10\\_2009](http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=/local/a_gazeta/materia.php&cd_matia=481365 - 12_10_2009)

<http://www.shn.art.br/> - 10-10-09

<http://www.corocoletivo.org/> - 06/05/2009

<http://www.overmundo.com.br/guia/tranqueraorg>

<http://www.inconstancia.com/?skip=10>

<http://conquistadoespaco.blogspot.com/2007/07/workshop-fefe-talavera.html>

<http://www.rua13.com.br/galeria2.asp?pagina=31&codtema=127>

<http://www.stickerwar.net/#>

<http://www.ideiaforte.com.br/blog/index.php?itemid=1525>

<http://www.bigbh.com.br/bigbh/htms/index.html>

<http://www.bigbh.com.br/bigbh/htms/index.html>

[http://www.fotolog.com.br/projeto\\_cha](http://www.fotolog.com.br/projeto_cha)

<http://obeygiant.zip.net/>

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

<http://www.overmundo.com.br/overblog/a-cidade-visivel>

<http://jornaldepoeta.wordpress.com/2007/11/13/a-sao-paulo-dos-lambe-lambes/>

[http://www.fotolog.com.br/banksy\\_uk](http://www.fotolog.com.br/banksy_uk)

[http://www.fotolog.com.br/banksy\\_uk/32699662](http://www.fotolog.com.br/banksy_uk/32699662)

<http://www.bopano.com/>

[http://www.acaoeducativa.org.br/portal/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1071&Itemid=95](http://www.acaoeducativa.org.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=1071&Itemid=95)

[http://www.fotolog.com.br/projeto\\_cha/archive?v=month&year=2004&month=5](http://www.fotolog.com.br/projeto_cha/archive?v=month&year=2004&month=5)

[http://www1.fotolog.com/artlamb\\_crew/](http://www1.fotolog.com/artlamb_crew/)

<http://www.artbr.com.br/2008/>

<http://www.overmundo.com.br/banco/arte-de-rua>

<http://www.bien-mal2008.blogspot.com/>

<http://virgulaimagem.redezero.org/artehoje-2008-intervencoes-arte-publica-cidades/>

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

<http://pimentasinc.multiply.com/journal/item/14>

[http://3580.com/transit/transit\\_entry.php?id=719](http://3580.com/transit/transit_entry.php?id=719)

<http://ataquepositivo.zip.net/>

<http://www.banksy.co.uk/>

<http://www.bijari.com.br/>

<http://www.blogdeguerrilha.com.br/archives/2007/01/>

<http://www.pauloklein.art.br/zine/zine1.php>

[http://www.fotolog.com.br/projeto\\_cha/](http://www.fotolog.com.br/projeto_cha/)

<http://www.fotolog.com.br/capvscape/44720282>

<http://www.choquecultural.com.br/>

<http://cdcfabico.blogspot.com/2008/02/nick-walker-stencils.html>

<http://revistatrip.uol.com.br/revista/salada/cola-aqui.html>

<http://arte.coletivos.zip.net/>

<http://collecta.blogspot.com/2008/04/stickers.html>

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

<http://stickermap.wordpress.com/2008/09/28/como-sao-feitos-os-stickers/>

<http://designemcartaz.wordpress.com/category/construtivismo-russo/>

<http://culturaenutil.blogspot.com/2007/07/stickers.html>

<http://www.descolex.com/category/stickers/>

<http://dia-a-dia-a-dia.blogspot.com/2007/04/blog-post.html>

<http://www.stickersurbanos.blogspot.com/>

<http://www.fotolog.com.br/rogererror/29334195>

<http://expostickers.org/blog/>

<http://designstuff.wordpress.com/2008/01/25/faca-o-seu-sticker/>

<http://www.flickr.com/photos/barcode>

[http://www.flickr.com/people/\\_cha\\_/](http://www.flickr.com/people/_cha_/)

<http://www.flickr.com/groups/wooster/pool/>

[http://www.flickr.com/photos/fefe\\_talavera/page2/](http://www.flickr.com/photos/fefe_talavera/page2/)

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

[http://www.flickr.com/photos/fefe\\_talavera/page2/](http://www.flickr.com/photos/fefe_talavera/page2/)

<http://www.flickr.com/photos/rogerror>

[http://www.flickr.com/photos/\\_cha\\_](http://www.flickr.com/photos/_cha_)

<http://www.flickr.com/photos/exs08>

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u49266.shtml>

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u57441.shtml>

<http://pt.fooooo.com/watch.php?id=91266a9e89a8189b45ec183fb725001>

<http://www.fotolog.com.br/aseualcance/43460219>

<http://www.fotolog.com.br/aseualcance/45599654>

<http://www.fotolog.com.br/estandelau/16811075>

<http://www.fotolog.com.br/xxmjxxx/18953178>

<http://www.grupoarac.com/>

<http://profile.myspace.com/index.cfm?fuseaction=user.viewprofile&friendID=35241169>

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

*<http://profile.myspace.com/index.cfm?fuseaction=user.viewprofile&friendid=301441190>*

*<http://profile.myspace.com/index.cfm?fuseaction=user.viewprofile&friendid=31957741>*

*<http://profile.myspace.com/index.cfm?fuseaction=user.viewprofile&friendid=80003009>*

*<http://www.flickr.com/photos/rednails/sets/72157603640616831/>*

*[http://www.youtube.com/watch?v=Bgrh\\_M5EDpU&feature=related](http://www.youtube.com/watch?v=Bgrh_M5EDpU&feature=related)*

*[http://www.youtube.com/watch?v=Bgrh\\_M5EDpU&feature=related](http://www.youtube.com/watch?v=Bgrh_M5EDpU&feature=related)*

*<http://www.youtube.com/user/Rogerror>*

*<http://www.shn.art.br/>*

*<http://www.flickr.com/photos/liberteee/>*

*[http://bravonline.abril.com.br/conteudo/artesplasticas/artesplasticasmateria\\_412465.shtml](http://bravonline.abril.com.br/conteudo/artesplasticas/artesplasticasmateria_412465.shtml)* - 05/05/2009

*[http://www.imediata.com/BVP/Tadeu\\_Jungle/index.html](http://www.imediata.com/BVP/Tadeu_Jungle/index.html)* - 31 de julho de 2009-07-31

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

*[http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia\\_IC/index.cfm?fuseaction=artistas\\_biografia&cd\\_verbete=2074&cd\\_idioma=28555](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=2074&cd_idioma=28555) - 14 de fevereiro de 2010*

*[http://www.stencilbrasil.com.br/depoimento\\_03.htm](http://www.stencilbrasil.com.br/depoimento_03.htm) - 14 de fevereiro de 2010*

*<http://www1.an.com.br/1998/jun/23/0ane.htm> - 15 de fevereiro de 2010*

*[http://serdar-hizli-art.com/modern\\_painting/papiers\\_colles.htm](http://serdar-hizli-art.com/modern_painting/papiers_colles.htm) - 01 de abril de 2010*

*<http://www.revista.art.br/site-numero-09/trabalhos/26.htm> - 04 de abril de 2010*

*<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/2%20-%20o%20novo%20fl%C3%A2neur.pdf> - 16 de abril de 2010*

*<http://www.at149st.com/glossary.html> - 04 de maio de 2010*

*[http://forum.ulbratorres.com.br/2008/mesa\\_texto/MESA%205B%20-%20SILVA.pdf](http://forum.ulbratorres.com.br/2008/mesa_texto/MESA%205B%20-%20SILVA.pdf) - 25 de maio de 2010.*

*<http://www.corpocidade.dan.ufba.br/arquivos/resultado/ST2/DeborahLopesPennachin.pdf> - 25 de maio de 2010.*

**STICKER:** COLANDO IDEIAS

*[http://nyontime.blogspot.com/2005/08/charles-baudelaire-traduo-jorge\\_08.html](http://nyontime.blogspot.com/2005/08/charles-baudelaire-traduo-jorge_08.html)*

*<http://www.mundocultural.com.br/index.asp?url=http://www.mundocultural.com.br/artigos/Colunista.asp?artigo=558>*

*[http://br.librosintinta.com/biblioteca/ver-pdf/www.assembleia.go.gov.br/assessoramento\\_tematico/artigo0002\\_a\\_nova\\_contracultura.pdf.htx](http://br.librosintinta.com/biblioteca/ver-pdf/www.assembleia.go.gov.br/assessoramento_tematico/artigo0002_a_nova_contracultura.pdf.htx)*

## Apêndices



Fig 58 - sticker - s/n

## Tadeu Jungle

*Entrevista com Tadeu Jungle, concedida a Luciana Jorge Rodrigues, em São Paulo - 29 de julho de 2009*

**Luciana:** Tadeu, poderia falar sobre as suas séries de *stickers*?

**Tadeu Jungle:** Eu tenho, na verdade, quatro séries de *stickers*: duas mais contemporâneas e duas bem antigas.

A primeira de todas foi na época que a gente começou a sair pra pixação, isto é final dos anos 70 começo dos 80, 78, coisa bem antiga mesmo, então o primeiro *sticker* eu fiz na ECA<sup>39</sup> e tinha três linhas: "Fure fila – Faça figa – e Fuja do faro da fera", que era um pouco da palavra de ordem, naquela época tinha uma coisa da palavra de ordem dos estudantes, era abaixo a ditadura. O mais belo assunto é a educação, eram todas palavras de ordem, e estes três imperativos eram palavras desta época, Fure fila, Faça Figa e Fuja do Faro da Fera, na verdade, pra mim, era uma junção da desobediência, da desobediência civil, um pouco do misticismo, do Faça figa, que não era muito bem visto pela comunidade estudantil, muito de esquerda, marxista, estalinista, maoísta, e a superstição não era bem vista, dentro do meio do qual eu fazia parte, e "Fuja do faro da fera", pra mim tinha esta visão de fugir um pouco da perseguição social, que existia em relação aos estudantes, e ao movimento estudantil, ao graffiti, ao ato de fazer graffiti, que até hoje a gente vê, que são atividades que também...não este graffiti que a gente vê no muro agora, mas o que se fazia com perseguição, que a gente começou a fazer, graffitis poéticos, pela cidade e pela primeira vez São Paulo, teve poesias colocadas pelos

---

39 Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo - USP

## STICKER: COLANDO IDEIAS

muros, ao invés de graffitis políticos, ou similares, então aí, eu fiz meu primeiro *sticker* porque isto era um graffiti, era anônimo, como os graffitis, e colado em lugares públicos. Você ia lá colocava um graffiti, um *sticker*, então, de uma certa forma, tinha um parecer muito próximo com o graffiti por você estar também fazendo uma espécie de poesia, e uma poesia pública, e sem autor... Bom, este *sticker*, eu fiz e foi muito divertido....muito divertido...muito divertido.

Aliás, foram cinco séries de *sticker* lembrei de mais um importante, não são quatro! Deu muito certo e fiz um outro, vermelho e branco, um pouco maior, onde a frase maior era PASSE A MÃO. Passe a mão tem dois sentidos, passe a mão de roubar, e passar a mão de passar a mão, de uma coisa meio erótica, num duplo sentido, então ele tinha uma coisa já com esta pegada, meu trabalho tem muito, um caminho que passa pelo erótico, então este "passe a mão" já tinha esta ideia, e ele era também um convite, desta brincadeira dos estudantes, que eu tava na faculdade, de colar coisas nas roupas das pessoas, atrás, um bilhete, esta piada, esta *gag*, este humor fácil, muito divertido. A ideia era resgatar isto um pouco, e um pouco do incitando ao delito, na hora do "passe a mão em algum lugar", ou em alguma coisa, tem a ideia do delito, passar a mão, levar aquilo embora, e também de você sentir aquilo. "Passe a mão", é uma frase interativa, também é uma palavra de ordem, não está perguntando, Passe a mão, está incitando você, justamente a fazer alguma coisa, então tem todas estas leituras, que a frase maior tinha, "Passe bem – Passe até- Passe o pé" e tinha umas pequeninhas em cima, mas "passe a mão" era a principal. Agora, eu não me lembro das datas exatas, então são estas duas... Eu fiquei muito tempo sem fazer os graffitis, não lembro muito bem das datas mas, eu fiz três séries outras, muito grandes, e era uma tiragem gigantesca,

## STICKER: COLANDO IDEIAS

o "VOCÊ ESTÁ AQUI". Com elas fiz uma exposição, se eu não me engano em 2001, na Galeria Valu Ória, era gigante a exposição, e começou com um *sticker* que era "Você está aqui", e tinha a versão em inglês também, "You are here", da qual foi tirada a inspiração, ...(vou falar tudo de uma vez) o "Você está aqui", foi tirado, destas coisas de mapa, qualquer, mapa, mapa de metrô, mapa de aeroporto, no Shopping Center, você está aqui, então, a partir daquele momento, você sabe onde você está, e isto veio de uma experiência que eu tive uma vez na Europa. Eu estava perdido e fui olhar no mapa de uma estação ferroviária, o "You are here", não tinha o você está aqui naquele mapa, ou seja, se você não sabe onde está, de nada adianta aquele mapa, ou seja se não sabe aonde está, dificilmente você vai poder ir pra algum lugar, então precisa ter a consciência de sua localização, aí evoluindo em cima desta consciência do você está aqui, a ideia é bem zen, ela vem do conceito zen budista, de você está, de você está sempre atento ao momento presente, e não está ansioso com o futuro e nem com o passado e toda vez que tem a consciência do você está aqui, não teria medos e nem desejos, estaria aqui. Sem medos e sem desejos, você seria uma pessoa feliz! Esta ideia tem humor, porque ela foi tirada de uma frase bastante comum, todo mundo lê isto em qualquer mapa, em qualquer canto, não é nenhuma frase genial é uma frase absolutamente comum, mas deslocada deste contexto eu a coleí pelo mundo inteiro. Viajei muito nessa época, muito..muito...muito, porque eu estava fazendo um programa que tinha que viajar muito e viajei o mundo inteiro, coleí isto no mundo inteiro, tirei fotos destes *stickers* todos, do "You are here", fiz um álbum, e este; quando eu fiz a exposição, ele se transformou em várias coisas, desde caixas de fósforos, porque todas as vezes que o *sticker* era colado em algum lugar,

ele transformava esse lugar. Se você o cola neste copo de vidro, você tem esta sensação, de que o copo está falando com você, de que ele está falando com você, sempre tem essa chamada, existindo esta consciência de onde eu estou, e aí virou quadros, virou telas, virou relógio, virou "ene" peças, virou tela de computador, virou "ene" aplicações.

Existem até umas fotos aéreas ( no site: [http://www.tadeujungle.com.br/home\\_content.html](http://www.tadeujungle.com.br/home_content.html))

**Luciana:** O que são aquelas fotos aéreas do "Você está aqui"?

**Tadeu Jungle:** Aquilo é um projeto, que a ideia é do cacete. Era fazer no aeroporto, para quando o avião estivesse baixando, você conseguisse ver, "você está aqui". Você chegou, você está atrasado, mas aquele é um projeto, bom, depois dele, eu fiz um branco e preto, "GOD HERE e GOD NOT HERE".

Isto é meio problemático e foi bem na época do 11 de setembro, (atentado terrorista), então tinha um negócio meio, "Deus está aqui, Deus não está aqui", bastante agressivo, quando você fala, e vê colado nos carros, "Deus é fiel, Deus é fiel, Deus é fiel", então o branquinho que é "Deus está aqui", ok, é bem ok, Deus está aqui; agora, "Deus não está aqui", é uma discórdia para um país católico, você dizer que "Deus não está aqui", é bastante forte, e era um jogo de xadrez, "Deus está aqui, Deus não está aqui".

**Luciana:** Como era este jogo?

**Tadeu Jungle:** Era branco e preto, uma cartela, acho que com 16 *stickers*, era uma peça gráfica bonita, e os adesivos podiam ser separados: "o estar e o não estar" questionava a crença.

## STICKER: COLANDO IDEIAS

E o último foi uma intervenção que eu fiz na Bienal, com quatro adesivos, ART. ART! ART? ART..., art, em inglês. Havia uns animaizinhos, umas pessoas comuns, umas cabeças, uns bichinhos bem chulés mesmo, bem pobrezinhos, de pelúcia, que ficavam na porta da Bienal, distribuindo estes *stickers*, incitando as pessoas a catalogarem a arte, ou colarem na própria Bienal questionando um pouco sobre a arte, e o público de uma certa forma valorando a exposição de arte.

**Luciana:** Tem um porquê você usar este material em forma de adesivo? Ou não?

**Tadeu Jungle:** Eu penso que é uma forma tão fácil de usar, um adesivo é uma forma fácil de usar, é uma coisa que te coloca do lado da rua, e não te coloca dentro de uma galeria, ou dentro de um livro, ou dentro de um lugar de difícil acesso, ele te coloca do lado da rua, e isto eu acho bem interessante, porque você pode fazer uma grande tiragem com um custo muito baixo, e porque você pode distribuir isto pra muita gente e muita gente proliferar isto e colocar pra outros lugares e eu acho uma coisa super, vamos dizer, quase viral, hoje se fala em viral, e isto já era uma coisa viral, porque dava uma cartela pra um cara com dez adesivos, ele ia colar e até hoje, eu vou em casas de amigos e há coisas que têm dez anos praticamente, estão lá, na mesma caixinha e os caras guardam, pareciam ser tão efêmeros, na época, mas estão ali.

**Luciana:** Tem algum *sticker* que você pensa em colar em algum lugar especificamente?

**Tadeu Jungle:** Não, não, nunca pensei nisto. Eu sempre pensei mais na mensagem que ele estava gerando, no conflito, no estímulo que ele habitava, do que eu querer colar isto em algum lugar.

## STICKER: COLANDO IDEIAS

Entrevista com Cap\_(Fernando), concedida a Luciana Jorge Rodrigues, em 02 de julho de 2009

**Luciana:** Você continua colando?

**Cap:** Um pouco, diminuí um pouco.

**Luciana:** Conversei também com o Liberté. Você o conhece? Pelo que conversamos, o que eu estou vendo é que tem gente que cola por colar.

**Cap:** É isto dá pra acreditar. O pessoal que andava com a gente passavam uns três meses e já paravam de colar – tipo zueira mesmo! Quem gosta de arte mesmo, faz graffiti, cola *sticker*, faz de tudo! Por isto que eu falo, não tô mais com aquele apetite de sair colando. Tô mais pintando agora! E sempre quando eu pinto acabo colando uns. Mas não estou mais com aquele apetite do começo, vamos chegar, vamos destruir. Vamos fazer mil *sticker*.

**Luciana:** Você continua fazendo aquele que é uma carinha?

**Cap:** É, eu faço aquela carinha.

**Luciana:** E porque você começou a fazer aquela carinha?

**Cap:** Por que é meu rosto. Quando não tinha nada pra fazer em casa, eu ficava desenhando, aí eu conheci o Roger (Roger ROR – outro *sticker*), Resolvi lançar este desenho para ver o que é que dava. Ai deu certo, comecei a colar uns lambe-lambes, foi evoluindo, comecei a fazer *sticker*, o pessoal foi conhecendo, comecei a pegar mais prática, fui trocando ideia com um amigo de São Bernardo que tem um estúdio que só mexe com *sticker*, com estêncil. Ele falou: “vai assim que irá evoluindo o seu trabalho”.

## Cap\_Fernando

**Luciana:** Mas o estúdio do seu amigo é comercial? Os *stickers* dele são comerciais? Ou é um trabalho artístico?

**Cap:** Artístico, normal. Ele faz na parede da casa dele os testes e depois sai pra rua. Ele tem um cômodo só pra ele, que a mãe, deixou pra ele fazer o que ele quisesse fazer lá.

**Luciana:** A eh? Como é o nome dele?

**Cap:** Rauni. Mora em São Bernardo.

**Luciana:** E como que ele faz? É silk?

**Cap:** É que ele trabalha numa loja de silk. Aí tudo pra ele fica mais fácil. Tinta, tela...sai mais barato pra ele, ele leva pra casa dele, chama o pessoal e pratica lá. Às vezes eu falo, não tenho o vinil, ai ele fala, pode vir meu, te dou o vinil.

**Luciana:** Você falou também que usa resto de material, de indústria.

**Cap:** Tem que usar né, porque vinil é caro. Você paga um metro, R\$ 2,00, pra mim é caro. O bom mesmo são dois, três reais. Às vezes, você acha meio metro de vinil branco, ai você fala: vou aproveitar.

**Luciana:** Conversando com Eduardo Liberté, este me disse, que leu um texto e a partir deste é que começou a fazer seus *stickers* que são uma gaiolinha, tal. A partir disso ele começou a fazer aquilo, tinha um propósito.

**Cap:** Que é a liberdade.

**Luciana:** Isto mesmo a liberdade. Ele me disse que colando aquele *sticker*, todos sentirão quase a mesma coisa que ele. Quando você cola o seu, você acha que transmite alguma coisa? Pra alguém ou não, ou você acha, que é uma assinatura, que que você acha que é, o seu trabalho, qual o sentido tem o seu trabalho?

## STICKER: COLANDO IDEIAS

**Cap:** Eu acho que é uma forma de expressão de arte, é o meu rosto que está ali, se alguém quiser riscar, está na rua.

**Luciana:** Mas este seu rosto, é uma assinatura? É o quê?

**Cap:** É uma assinatura, é meu cotidiano, é o que eu vivo, é o que eu faço em casa, é tudo.

**Luciana:** É você ali.

**Cap:** É. Se as pessoas respeitarem, beleza, tem uns que respeitam. Tem outros que não, é a vida. Cidade grande né, se você não tiver rolê, amizade. Se você for novinho, o pessoal arranca, tem um monte de (nego), que arranca, não respeita, agora tem uns que admiram, vem entrar em contato com você, ou "achei da hora seu desenho", tal, a é a minha marca, minha cara lá, sua assinatura é legal meu, gostei, é... cada *sticker*, tem um propósito, tem um que faz a gaiola, tem um que faz o pombo, tem um que faz o *mister spings*, todos têm seu ideal, sua presença.

**Luciana:** Há quanto tempo você faz este desenho?

**Cap:** Há uns três anos já.

**Luciana:** Faz, muito tempo né!

**Cap:** É, uns três anos, acho que vai fazer quatro agora. Durante três anos eu coleí direto!

**Luciana:** Você não mudou o desenho? É o mesmo desenho?

**Cap:** A única coisa que eu estava pensando em mudar e fazê-lo em duas cores. Tipo fazer o fundo amarelo, passar o preto, e o desenho fazer laranja, ficar três cores, o preto, o amarelo e o laranja.

**Luciana:** Você fez algum curso de desenho?

**Cap:** Desde a época da escola eu desenhava, antes de eu entrar para o *sticker*

## STICKER: COLANDO IDEIAS

eu já fazia graffiti. Eu falei: "vamos ver o que é que vai dar isto aí" então comecei a fazer, a colar. O pessoal falou que era "da hora" o meu desenho; fui pegando as manhas do silk, e já sabia que em tal lugar tinha a tela, a tinta e fui indo, fui pegando as manhas rapidinho.

**Luciana:** Quando conversei com Tadeu Jungle, para ele o *sticker*, é uma extensão do graffiti. Você concorda com isto?

**Cap:** Pela minha lógica, o graffiti não tem nada a ver.

**Luciana:** Não tem nada a ver? Uma coisa é uma coisa? E outra coisa é outra coisa?

**Cap:** É: uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa. Se você perguntar para os graffitiiros o que eles acham do *sticker*? Eles vêm os *stickers* como figurinhas! Arte sim, o *sticker*, pode ser considerado arte, agora como graffiti, não é não.

**Luciana:** O *sticker* pode ser considerado como arte?

**Cap:** Como arte, agora como graffiti não. Se for, aí é uma etiqueta com uma *tag* do grafiteiro, aí sim. Faz parte do graffiti. O pessoal do vandalismo de São Paulo, que pega trem, pega portinha, têm uns que não gostam, eles falam que não vão ficar colando figurinha! Tem outros que não, que passavam três, quatro anos e ainda continuam colando mesmo.

Quem tá fazendo quem, tá evoluindo. Porque tem uns que só colam ali, colam ali. Também não da pra só sobreviver do *sticker* que pra mim fica chato. Que nem eu pinto. Ai eu falo, vou largar o *sticker*, o graffiti não vou largar, porque, quando vou grafitar, levou três quatro *sticker*, colo no lugar, só. Não é que nem antigamente que eu saía pegando tudo, colando, pegava dinheiro, pra sair.

## STICKER: COLANDO IDEIAS

**Luciana:** Tem algum lugar específico pra colar?

**Cap:** Quando eu comecei a colar, eu marcava toda a avenida, marcava na zona leste, toda a radial.

**Luciana:** Mas você não pensava: eu quero colar em tal lugar?

**Cap:** Não.

**Luciana:** Você já mandou para algum lugar, para outros países?

**Cap:** Já. Pelo fotologh, já mandei pro Chile, Espanha, Estados Unidos também, mandei por uma amiga que fazia curso de xilogravura comigo, acho que só. Agora eu parei um pouco, porque o pessoal quer trocar e manda o endereço errado. Compensa mais você pegar amizade com a pessoa, sim, é um negócio seguro, agora, você mandar numa primeira vez, não compensa.

**Luciana:** Você sente alguma coisa, por saber que seu *sticker* está em outro país?

**Cap:** O que eu acho da hora é a paisagem que eles pegam, porque não tem a paisagem igual aqui no Brasil. Igual, tem um *sticker*, meu na Espanha, o estilo da Espanha é outro. Lá é mais sujeira, lá é mais graffiti, cheio de tags, lá é subúrbio, que o pessoal chama, lá é tudo sujo, lá é só graffiti, pixação não tem, eu olhava as cenas do país da Espanha, olha que país da hora, tudo bonitinho!

**Luciana:** Então, mas quando você recebe estas fotos com os seus *stickers*? Você sente como se estivesse um pouco lá?

**Cap:** A o pessoal com quem eu falo da Espanha, do Chile, eles falam: o pessoal do Brasil, está forte, e eu falo, têm uns que desenham bem, só que eu falo que dá um, dois meses, os moleques param, a mãe começa a brigar, ou, que nem meu cachorro, começou a morder minhas telas! A vida de *sticker*, não é só sair colando, também têm as dificuldades, muita gente que não tem dinheiro pra comprar a tinta, tirar Xerox, dinheiro de Xerox, isto é a vida, igual toda arte faz né.

## STICKER: COLANDO IDEIAS

**Luciana:** O *sticker* é anônimo, e como que as pessoas se acham? É só pelo fotologh? Eu achei vocês, porque eu fiz o curso do Eli Golande (curso de *sticker*).

**Cap:** A gente se acha pelo Orkut, comunidade. Pelo fotologh, antigamente, tinha sempre encontro no Masp.

**Luciana:** Mas agora não tem mais?

**Cap:** Agora não tem mais, porque tinha polícia à paisana.

**Luciana:** A eh? Mas, alguém já foi pego por causa disto? Por causa de *sticker*?

**Cap:** O *sticker*, se você for considerar é vandalismo né. Porque você sai colando em placa!

**Luciana:** O que você acha do *Expo Sticker*?

**Cap:** Se eu fosse a Liliane Ferrari (organizadora do evento) fazia a exposição diferente, chamaria só o pessoal que cola mesmo, eu fui lá e vi muito *sticker* que eu nunca tinha visto na minha vida, eu encontrei os caras que colam, e eles me perguntavam, quem é este cara aí? Pra mim, ela deveria fazer diferente, chamar o pessoal que faz mesmo, não é o pessoal já sair colando, deveria ter um vidro separado. Fiquei sabendo que vai ter mais uma este ano, que o Roger me falou, primeiro vai ser em Curitiba, pra onde eu vou mandar também.

**Luciana:** Você faz *sticker* pela arte e não visa a nada comercial? Porque as vezes eu vejo gente que faz *sticker* visando a algo comercial. Pode render uma marca de camiseta,

**Cap:** É muito difícil, no começo é difícil.

**Luciana:** Então, mas você não viu gente que faz isto?

**Cap:** Já. Tem cara que começa a aparecer na televisão.

**Luciana:** Você acha que o cara se queima por causa disto?

## STICKER: COLANDO IDEIAS

**Cap:** Com certeza!! Se o pessoal me chamar, eu faço outro desenho, porque este é o da rua! Nem pagando bem.

**Luciana:** Então, tem *sticker* que é pra rua e outro que é comercial?

**Luciana:** Por que você acha que o pessoal parou um pouco de colar? Ou tem gente que continua colando? Fielmente.

**Cap:** Eu continuo colando, não frequentemente, igual o Eli (Eli Golande) sempre pede, e ele mesmo falou que colou uns *stickers* meus na Alemanha, e sempre que ele viaja, ele leva, pois tem uns amigos pra colar, e têm aqueles como eu falei, que dá um mês ou dois meses e já desencantam. Então, se for pra fazer estas porcarias é melhor ficar em casa! Que nem em São Bernardo tinha trinta pessoas colando *sticker*, agora só tem dois!!

**Luciana:** Eu não vejo nada lá em São Bernardo.

**Cap:** Em São Bernardo, no centro, tem muito. Um redondinho com um bigodão. Até o pessoal pergunta, vocês são parentes do "Mister Springle"? E é este o meu amigo que tem um estúdio em São Bernardo, se você for numa loja de adesivo que tem lá perto do centro é ele que trabalha lá. Eu acho que é a única loja que tem lá em São Bernardo, eu acho, se não me engano.

Em São Bernardo até menina colava, agora o povo arranca, se tiver é um ou dois, só, muito cara já.

**Luciana:** Você acha que o *sticker*, vai se transformar em alguma coisa?

**Cap:** A tem uns que começaram a colar lambe, pra chamar mais atenção, mudar o trabalho sempre é bom, ficar só no *sticker, sticker, sticker*, ai não compensa! Não vai pra frente. Não evolui!

**Luciana:** Por que você colocou este nome?

## STICKER: COLANDO IDEIAS

**Cap:** Cap Day é do graffiti né, não tem porque, vou fazer cap, fui indo fui indo, cap é o pino do spray.

**Luciana:** Conversando com Liberté, ele me disse que troca as camisetas que faz com o desenho do seu *sticker* por outros objetos como quadros, etc.

Outra questão são os caras que colam o *sticker* do coma tomate, você conhece mais alguém que cola *sticker* como forma de protesto?

**Cap:** Tem um amigo meu que cola um bonsai, é o BVegan, ele é vegetariano também, é vegan também. Ele cola em show de rock, pela Augusta.

**Luciana:** Quem continua colando são o Eli Golande, você, o Ror, o Chã (Rodrigo), Shn (grupo de americana)?

**Cap:** É eu ainda troco ideia com eles.

**Luciana:** Então, mas o negócio do Shn virou um comércio.

**Cap:** É mas eles têm o próprio estúdio para silkarem, e também eles fazem isto faz tempo, desde 98.

**Luciana:** Você acha que tem mais *sticker* colado perto de onde você mora?

**Cap:** Não tem mais perto da Augusta e da Paulista, e em lugar alto, pro pessoal passar e ver, e em São Bernardo também têm alguns.

**Luciana:** Por que seu amigo mora lá?

**Cap:** Lá eu já virei dois dias só colando. Ia pra casa dele, tomava banho e já voltava a colar.

**Cap:** O pessoal também arranca.

**Luciana:** Mas você acha que o pessoal arranca pra limpar, ou o pessoal arranca porque gosta. As meninas que falam: vamos pegar pra pôr no caderno, vamos pegar, achei bonitinho. Uns arrancam e depois colam em cima, e têm uns invejosos

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

que querem ter os seus, desenhos, que colam por cima, vai fazer o quê? São Paulo, né, São Paulo é assim.

**Luciana:** Tem mais alguma coisa que você queira falar sobre o seu trabalho?

**Cap:** Meu trabalho tá sempre evoluindo: passou do graffiti para o *sticker*, depois para o estêncil. Aí achei muito complicado, porque é muito cheio de detalhes, mas meu negócio mesmo é pegar tinta, eu passo ali no centro, passo ali na galeria, e vou pintando, conversando com o pessoal que pinta.

## **Grupo Shn**

**Entrevista de Haroldo do Grupo SHN** concedida ao grupo de alunos da Universidade Anhembi Morumbi, em 14 de maio de 2008 às 17h10min. Americana - SP

**Grupo:** *O que você acha do sticker dentro da intervenção urbana e qual a importância dele na intervenção? Como você começou? Fala um pouco disso.*

**Haroldo (SHN):** *O sticker é uma etiqueta, autocolante, pôster ou cartazes colados com cola. Acho que é apenas mais uma vertente das inúmeras formas de intervir no espaço urbano com viés artístico ou não. Depende muito da interpretação do usuário que pode ou não identificar como arte, ou como certo tipo de vandalismo. Quem reconhece esses elementos como arte e pesquisa, conseguem achar diferentes tipos de design, de técnicas e as aplicações dessa vertente. Acho que o sticker tem uma grande característica que é o fácil esquema de troca, por ser apenas um pedaço de papel, e mais temporal quando inserido no espaço urbano. Mesmo sendo efêmero o sticker pode durar de 2 segundos a 20 anos. Nós fizemos cartazes e adesivos especificamente, primeiro porque começamos a fazer em cima de pôster de show, festas de bandas independentes, cartaz e capas de fitas etc. Começamos a aprender serigrafia, pois temos parentes que já trabalham com isso, e desde cedo nos apresentaram alguns segredos, até nos apaixonarmos pelo silkscreen e não parar mais. Isso nos levou a comprar uma mesa de impressão, garras e carrinho. Assim, começamos a fazer trabalhos comerciais. Desde 2000, nós começamos a colar pôster e adesivos nas ruas por influência de diversos artistas de fora e de dentro do Brasil, que aparecem em revistas e sites de arte, música, esportes radicais, design gráfico e etc.*

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

*Não acho que o sticker é uma anti-propaganda, e sim uma propaganda direcionada a quem deseja aderir a esse tipo de informação e adaptá-la a sua maneira com maior liberdade de adaptação e de recepção da dessa mensagem. Acho que o sticker tem uma velocidade bem semelhante à realidade urbana de uma metrópole, ou seja, uma overdose de informações e alguns sinais aparecem apenas nos detalhes. Além de ser um esquema globalizado de interferência espacial. Qualquer cidade no mundo se comunica assim, pois esse é o propósito dela existir.*

**Grupo:** *Quando e porque vocês começaram fazer sticker?*

**Haroldo (SHN):** *Nós começamos mais ou menos em 1998 fazendo cartazes de shows, quadros e painéis. Começamos em três e hoje estamos em oito com vertentes em arte de rua, tattoo, moda, vídeo, WEB, eventos e projetos etc. Nós estamos aprendendo ainda como fazer as coisas, e até mesmo em relação aos trabalhos comerciais e concursos. Além disso, temos que ter tempo para inventar e produzir, e sempre entre amigos, abraçando sempre novas parcerias.*

**Grupo:** *Explica pra gente o que é o SHN?*

**Haroldo (SHN):** *O nome SHN surgiu da idéia que a gente sempre teve desde o início, as pessoas usariam esses elementos e se relacionariam com eles da maneira que preferirem. Contudo, nós poderíamos ser identificados por uma linha de desenho, por traços e não apenas pelo nome. O nome SHN surgiu sem nenhum propósito, ou qualquer concordância de consoantes que não tivessem significado. Com o tempo começamos a encontrar vários significados e suposições. Embora nada muito importante, apenas SHN como nome próprio. Essa linha de desenho basicamente com cores preenchidas e traços grossos relativamente infantis, pois estabelecem relações com a nossa técnica de impressão. No caso de encontrar registro e sobrepor as falhas de impressão. E isso com o tempo, foram caracterizando bastante o nosso trabalho. Restos de materiais serigráficos, folhas*

## STICKER: COLANDO IDEIAS

*de jornal, de revista, de lista telefônica, restos de tintas bem rústicas que foram com o tempo se tornando nossa identidade visual.*

*Os projetos sempre foram os que aparecem na frente como novas conquistas e novos desafios, e hoje a idéia é conseguir cada vez mais padronizar os trabalhos de WEB, TV, arte de rua etc. e sempre trabalhando em equipe! Projetos não faltam, nós vamos executando de acordo com que nossos braços e pernas alcançam.*

**Grupo:** *Desde que você começou a colar sticker até hoje você cola pelo mesmo motivo? Mudou alguma idéia, ponto de vista sobre sticker. Como está isso pra vocês?*

**Haroldo (SHN):** *Acho que o ponto de vista não mudou não, pois a idéia sempre foi produzir muito e também colar muito. Desovar, trocar e distribuir. Acho que ainda fazemos isso da mesma maneira. Nós usamos sempre as mesmas técnicas, e com isso acabamos aprendendo muitas coisas com a própria serigrafia. Os segredos de novas tintas, novos materiais e novas colas, séries limitadas. Nós adoramos brincar com as possibilidades que essa técnica nos proporciona.*

**Grupo:** *Você falou que tem stickers colados em outros lugares, que lugares são esses? Como que é isso?*

**Haroldo (SHN):** *A internet é a melhor forma de comunicação entre quem cola sticker nas ruas e de quem gosta. Na verdade, um grande mural de informações que possibilita o relacionamento entre as pessoas que fazem o que você faz e que gostam do que você faz. Além das amizades feitas em tantos anos de comunicação via internet e a possibilidade de mostrar o nosso trabalho em qualquer local do mundo. Mostrar o que nós temos a oferecer, e assim aprender vendo a evolução própria. A internet também possibilita buscar informações e referências que*

## STICKER: COLANDO IDEIAS

*acontecem no mundo. Enfim, ir atrás do que gosta. Nós trocamos material pela internet, porém nós preferimos trocar pessoalmente. Entretanto, isso acontece normalmente desde o começo.*

**Grupo:** *Como é que rola essa troca?*

**Haroldo (SHN):** *Eu não sei com os outros. Nós temos o nosso Fotolog há vários anos, que serve como portal de comunicação que se estabeleceu com o tempo numa ferramenta também de uso natural dentro da equipe. Deve ter um perfil do estúdio no Orkut e um e-mail para contato. Acho que contato direto mesmo, só quando nos encontramos pessoalmente para tomar uma cerveja, em um show ou uma exposição. Eventos relacionados à cultura de rua. Nós acabamos encontrando quem faz, mas não participamos de nenhum fórum. Como eu lhe disse, as coisas vão acontecendo naturalmente, e os contatos vão se estabelecendo em cima da rotina de trabalho e a correria do dia-a-dia. E assim, você acaba se envolvendo naturalmente com quem faz e com quem representa dentro desse espaço.*

**Grupo:** *E que lugares vocês tem stickers colados?*

**Haroldo (SHN):** *Já não sei mais quantos e quais lugares temos stickers colados, por causa do tempo que temos nesse ramo e dos adesivos dados a amigos que estão viajando. As fotos sempre chegam por e-mail, enfim, não é possível ter um controle. Geralmente quando se troca adesivo sempre tem uma quantidade boa. Assim, o que tiver no bolso acaba sendo colado. No caso, não acontece uma preparação para isso, ou uma escolha, pois acho que em nosso caso chega a ser natural.*

**Grupo:** *Então não tem nenhum lugar que o pessoal que cola sticker se encontra?*

**Haroldo (SHN):** *Tem o Flickr, MySpace e Fotolo, é na rede que as coisas acontecem .*

## STICKER: COLANDO IDEIAS

*A importância de mostrar é aquela idéia de querer ser visto, e tem que aparecer. Acho que o pôster e o adesivo acabam se tornando uma propaganda política. O registro é uma testemunha de tempo e espaço, e principalmente na característica efêmera que o adesivo tem. Ele não é nada se não estiver no espaço urbano, como se a cidade fosse o cenário essencial para um sticker existir. Atropelado, rasgado, pintado e sujo, enfim o registro é uma forma de comunicação bem forte dentro da idéia de atividade na cidade, a rua é o lugar principal.*

**Grupo:** *Com relação a exposição, o graffiti dos Gêmeos, os stickers do Mello, dentre outros, estão mudando para as galerias de artes. Você acha que isso vai acontecer com o sticker?*

**Haroldo (SHN):** *Acho que esse tipo de linguagem e a comunicação visual urbana já estão inseridos em várias coisas desde os rótulos de produtos, comerciais de TV, camisetas e no design de diversas coisas no nosso cotidiano. E se uma expressão artística contemporânea consegue se expor e se expressar de forma natural e interessante dentro do nosso espaço, eu acho que é mais do que óbvio que isso entre numa galeria e que apareçam sempre novas vertentes, novas técnicas e novas formas de inserção. Entretanto, só os desenhos e essas intervenções nada mais são que mais uma forma de comunicação. E se isso está crescendo, imagina o que já alcançou e que ainda vai alcançar. O trabalho de quem persiste e de quem age sempre será reconhecido. Existem aqueles que estão de passagem e existem aqueles que vão escrevendo. Quem vai partir e quem vai continuar, depende do sucesso e da atitude. Não é possível saber exatamente qual vai ser o andar da carruagem, mas o importante é correr e saber se adaptar dentro das coisas que*

## **STICKER:** COLANDO IDEIAS

*lhe interessa. O trabalho e a amizade, a diversão e o aprendizado estão mais na frente do que o resto.*

**Grupo:** *O que levou vocês a mudarem um pouco o foco inicial do sticker, a partir para a comercialização?*

**Haroldo (SHN):** *Nós comercializamos porque o pessoal pede, mas nunca foi a primeira intenção. Acabou surgindo um público para isso e geralmente amigos. Contudo, isso sai do "faça você mesmo", como a produção de camisetas, adesivos e gravuras que estão geralmente presas a técnicas de trabalhos, e a serigrafia, não está tão longe deste esquema. O mais legal é que são sempre séries limitadas de estampas e adesivos bem diferentes dentro da nossa linguagem gráfica. Uma parte da equipe começou numa necessidade e agora começa a tomar forma pelo knowhow do tempo e da produção. Não tem como saber o que vem, mas venha o que vier nós enfrentaremos.*

**Grupo:** *Vocês se reúnem pra cola sticker?*

**Haroldo (SHN):** *Como eu lhe disse, a vida cotidiana é mais natural do que se imagina, pois nós nos reunimos principalmente para produzir, e a turma sempre tem adesivos no bolso para colar em equipe ou para colar sozinho. Já o papel é diferente, é preciso sair com a cola, um monte de papel, isso com dois ou mais integrantes para fazer um trabalho mais completo. Não adianta sair para colar se não for para se divertir, não há obrigação, é mais pela satisfação da equipe, vontade de fazer, produzir, imprimir e trocar stickers, enfim, estar por aí.*

# Anexos

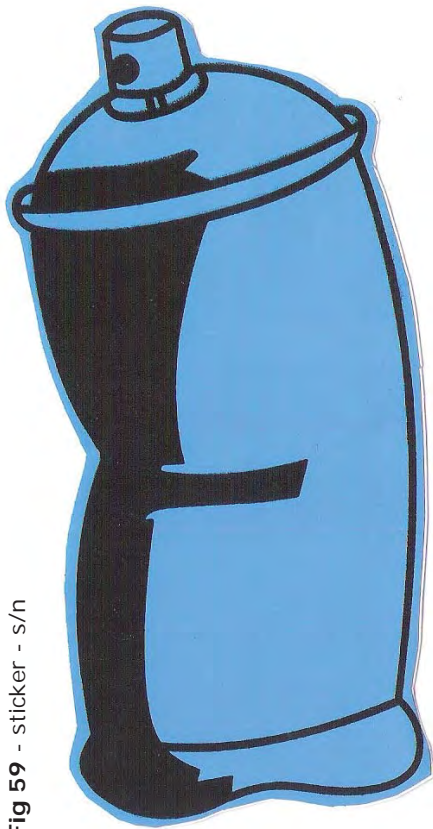


Fig 59 - sticker - s/n

## **Cola de Farinha de Trigo**

### **Ingredientes:**

- 7 colheres de sopa de farinha de trigo
- 1 colher de sopa de vinagre ou qualquer outro desinfetante.
- 1 litro de água

### **Modo de preparo:**

Ferva 3/4 da água em uma panela grande. Misture separadamente em uma tigela, 1/4 da água fria com a farinha até dissolver totalmente. Jogue a mistura com farinha na água fervente e mexa por 5 minutos.

É aconselhável usar no dia do preparo.

Aplicar com Pincel Brocha 835, nº 02.

## MANUAL PARA A INVASÃO DA BIENAL

ADENDO[em 27/11]: não usar roupas de “mano”.

### 1. CADERNO SOBRE PAREDE:



**Fig 60** - *Caderno sobre parede*

Fixar o lado A do *sticker* (imagem) sobre um caderno, ou pasta<sup>40</sup>, com cola em bastão em pequenos pontos. ..o lado B(parte de trás), então visível sobre o caderno, já deve estar pronto para ser fixado(com a cola ou adesivo);

- a. chegar ao “local-alvo” carregando o caderno;
- b. colocar o caderno sobre a parede, deixando a face que tem os *stickers* em contato com a mesma. ..‘escrever algo’ no caderno;
- c. sair do local (sem observar imediatamente como ficou a colagem).

---

<sup>40</sup> A pasta não deve ser da mesma cor da parede para que não pareça, de longe, que se está escrevendo sobre a parede.

## 2. PAREDE ADESIVA:



**Fig 61 - Parede e adesivo**

A "parede-alvo" sempre de pequena extensão, é medida previamente e segundo essa medida é recortado o papel adesivo (nas duas faces) que servirá de base para os *stickers*... o papel adesivo, da mesma cor da "parede-alvo", é enrolado num cilindro (revestido com papel não aderente) de mesma largura;

a. [chegar ao "local-alvo" com o cadarço do pé direito de seu calçado desamarrado.]  
- colocar o "rolo" sobre a "parede-alvo" com a borda do adesivo exatamente sobre a borda da parede. - pressionar fortemente a borda do adesivo sobre a parede e soltar o rolo;

b. amortecer a queda do rolo com o pé;

c. amarrar o seu calçado, recolhendo o rolo do chão e ajustando a borda inferior do papel adesivo - sair do local;

d. a "parede adesiva" está pronta - divulgar a sua localização;

c. divulgada a localização da "parede" basta que os "*stickers*" se dirijam até ela e exponham os seus trabalhos.... a grande vantagem da "parede adesiva" é que os trabalhos fixados nela não precisam ter cola ou adesivo, tornando a ação mais rápida e discreta;

<http://www.manualparaainvasaodabienal.blogspot.com/>

## **Lei ambiental**

Seção IV

Dos Crimes contra o

Ordenamento Urbano e o Patrimônio Cultural

Art. 62. Destruir, inutilizar ou deteriorar:

I - bem especialmente protegido por lei, ato administrativo ou decisão judicial;

II - arquivo, registro, museu, biblioteca, pinacoteca, instalação científica ou similar protegido por lei, ato administrativo ou decisão judicial:

Pena - reclusão, de um a três anos, e multa.

Parágrafo único. Se o crime for culposo, a pena é de seis meses a um ano de detenção, sem prejuízo da multa.

Art. 63. Alterar o aspecto ou estrutura de edificação ou local especialmente protegido por lei, ato administrativo ou decisão judicial, em razão de seu valor paisagístico, ecológico, turístico, artístico, histórico, cultural, religioso, arqueológico, etnográfico ou monumental, sem autorização da autoridade competente ou em desacordo com a concedida:

Pena - reclusão, de um a três anos, e multa.

Art. 64. Promover construção em solo não edificável, ou no seu entorno, assim considerado em razão de seu valor paisagístico, ecológico, artístico, turístico, histórico, cultural, religioso, arqueológico, etnográfico ou monumental, sem autorização da autoridade competente ou em desacordo com a concedida:

Pena - detenção, de seis meses a um ano, e multa.

Art. 65. Pichar, grafitar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano:

Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

Parágrafo único. Se o ato for realizado em monumento ou coisa tombada em virtude do seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena é de seis meses a um ano de detenção, e multa.

## **Código penal**

### **CAPÍTULO IV: DO DANO**

Dano

Art. 163 - Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia:

Pena - detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.

Dano qualificado

Parágrafo único - Se o crime é cometido:

I - com violência à pessoa ou grave ameaça;

II - com emprego de substância inflamável ou explosiva, se o fato não constitui crime mais grave;

III - contra o patrimônio da União, Estado, Município, empresa concessionária de serviços públicos ou sociedade de economia mista;

IV - por motivo egoístico ou com prejuízo considerável para a vítima:

Pena - detenção, de 6 (seis) meses a 3 (três) anos, e multa, além da pena correspondente à violência.